

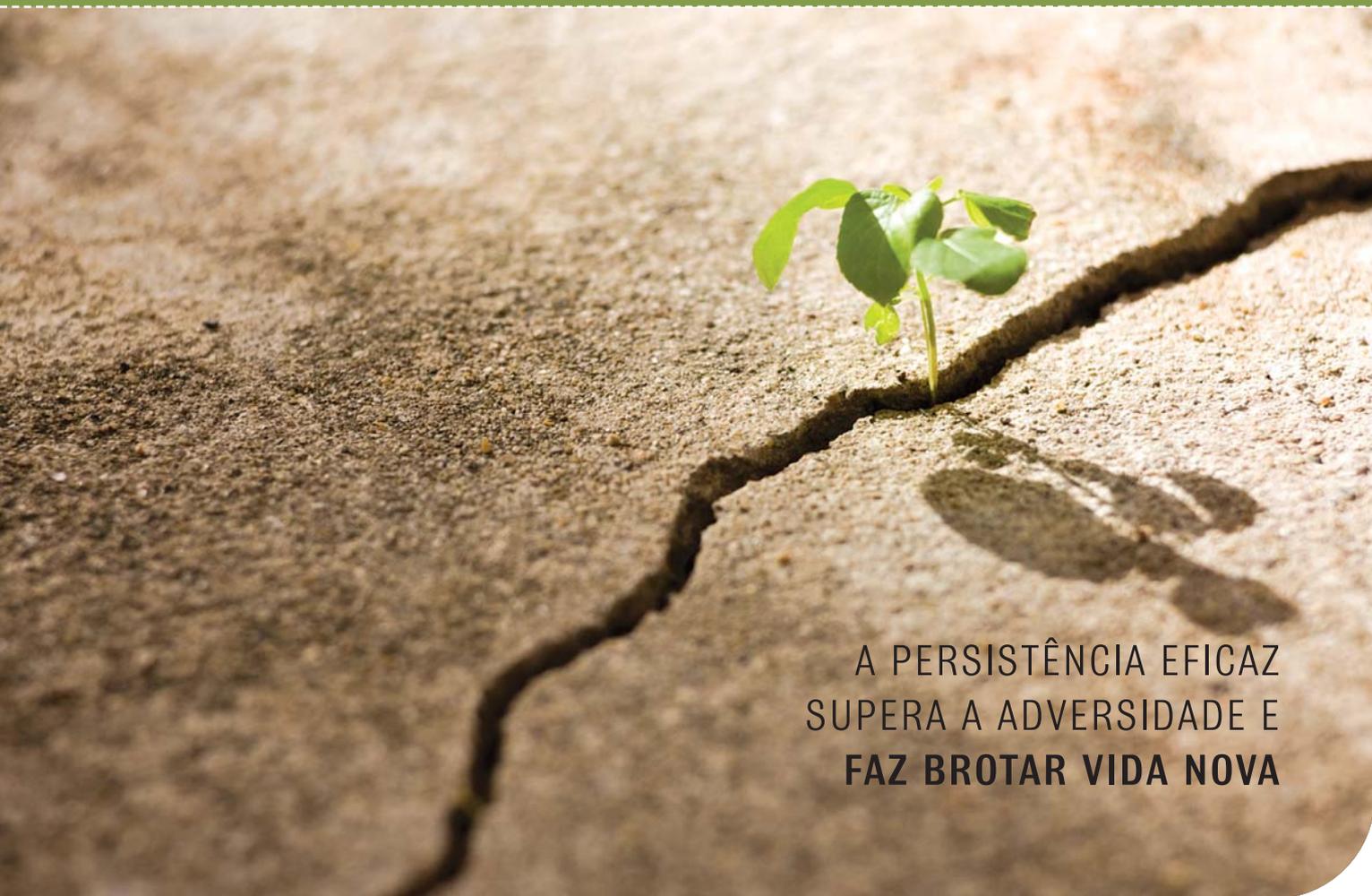
VERSÃO ELETRÔNICA



# 2009

RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES

**DESBAN - FUNDAÇÃO BDMG DE SEGURIDADE SOCIAL**



**A PERSISTÊNCIA EFICAZ  
SUPERA A ADVERSIDADE E  
FAZ BROTAR VIDA NOVA**

01	<b>MENSAGEM AOS PARTICIPANTES</b>	<b>3</b>
02	<b>PROGRAMA PREVIDENCIAL</b>	<b>4</b>
	2.1. PLANO DE BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS – BDMG	4
	2.2. SITUAÇÃO DOS RECURSOS GARANTIDORES	5
	2.3. RECEITAS E DESPESAS PREVIDENCIAIS	5
	2.4. ESTATÍSTICAS DA MASSA	5
	2.4.1. Estatísticas da Massa de Participantes Ativos	5
	2.4.2. Estatísticas da Massa de Participantes Assistidos	6
	2.5. ESTATUTO E REGULAMENTO	6
	2.6. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO ATUARIAL 2009	7
	2.6.1. Diagnóstico Atuarial	7
	2.6.2. Situação do Plano de Benefícios Previdenciários – BDMG	7
03	<b>PROGRAMA ASSISTENCIAL</b>	<b>8</b>
	3.1. PROGRAMA DE PROMOÇÃO À SAÚDE – PRO-SAÚDE	8
	3.2. PLANO ODONTOLÓGICO	9
	3.3. MEDICINA PREVENTIVA	10
	3.4. SERVIÇO SOCIAL	10
04	<b>PROGRAMA DE INVESTIMENTOS</b>	<b>11</b>
	4.1. POLÍTICA DE INVESTIMENTOS	11
	4.1.1. Introdução	11
	4.1.2. Alocação dos Ativos	11
	4.1.3. Benchmark	12
	4.1.4. Controle de Riscos	12
	4.1.5. Limite Máximo de Diversificação	13
	4.1.6. Gestão dos Recursos	14
	4.1.7. Participação em Assembléias de Acionistas	14
	4.2. DEMONSTRATIVO DE INVESTIMENTOS	14
	4.2.1. Alocação dos Ativos	14
	4.2.2. Alocação dos Ativos por Plano	15
	4.2.3. Quadro Demonstrativo das Aplicações por Segmento	16
	4.2.4. Valor dos Investimentos sob Administração Própria e Gestão Terceirizada	16
	4.2.5. Rentabilidade dos Investimentos	16
	4.2.6. Divergência Não Planejada – DNP	17
05	<b>PROGRAMA ADMINISTRATIVO</b>	<b>17</b>
	5.1. DESPESAS COM ADMINISTRAÇÃO	17
	5.1.1. Ativo Total	18
	5.1.2. Plano Previdencial	19
	5.1.3. Plano Assistencial	19
	5.2. EVOLUÇÃO DO FUNDO ADMINISTRATIVO	19
06	<b>DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS</b>	<b>20</b>
	NOTAS EXPLICATIVAS	25
07	<b>PARECERES</b>	<b>32</b>
	PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES	32
	PARECER ATUARIAL	33
	PARECER DO CONSELHO DELIBERATIVO	37
	MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO FISCAL	37

A DESBAN – Fundação BDMG de Seguridade Social foi constituída em 1977 com o objetivo de complementar a aposentadoria do sistema de previdência oficial e, assim, assegurar aos seus participantes uma aposentadoria com qualidade de vida e segurança. Após 32 anos, a Fundação exibe um grau de maturidade pouco comum entre as entidades de previdência complementar, com 361 aposentados e 61 pensionistas, o que significa que 49,1% do total de 859 participantes ativos e assistidos já recebem benefícios continuados.

Baseado nesta realidade o participante é o principal foco das ações que são desenvolvidas pela Entidade. Para atender aos anseios desses participantes e aos objetivos da Fundação o trabalho realizado no dia a dia exige de todos os seus empregados, conselheiros e diretores especial dedicação, eficácia, profissionalismo e bom senso, aliados à gestão de riscos, prudência e transparência.

É com este espírito que consideramos o início de um novo ano uma excelente oportunidade para prestarmos contas aos participantes sobre nossas atividades e expor nossos planos e metas para os próximos exercícios.

Começamos destacando que o ano de 2009 foi marcado por uma significativa rentabilidade dos investimentos, de 17,30%, resultado superior em 7,35 pontos percentuais do mínimo atuarial de 9,95%. O patrimônio do Plano de Benefício Previdenciário da Desban atingiu o montante de R\$ 608 milhões em 2009, representando um crescimento de 14,5% em relação ao ano de 2008, que à época era de R\$ 531 milhões. Entretanto, o resultado financeiro e econômico do exercício de 2009, apesar de positivo e ser suficiente para cobrir o déficit apurado no exercício de 2008, não foi o bastante para compensar o aumento da Provisão Matemática de Benefícios a Conceder decorrente, principalmente, do crescimento salarial dos empregados do BDMG, que ficou acima do esperado. Por este motivo foi necessário, para equilibrar o plano, elevar as contribuições futuras, na forma proposta no Parecer Atuarial da Mercer Human Resource Consulting Ltda. para revisão do Plano de Custeio.

Além do resultado, podemos destacar que a DESBAN aprovou junto a Secretaria de Previdência Complementar – SPC a alteração do regulamento do Plano de Benefícios Previdenciários – BDMG, tendo como item principal a extensão do benefício de auxílio-doença para os participantes que se aposentaram pelo INSS e que permanecem na ativa no Patrocinador. Este benefício se estende a todos os participantes que ainda se encontram na ativa o que irá proporcionar tranquilidade a todos no momento da opção pela aposentadoria no INSS. Outra alteração importante foi a inclusão de um glossário para ajudar no entendimento dos termos constantes do regulamento. As demais alterações foram para melhoria e uniformização da redação ou para adequação aos normativos.

Na área de saúde também foram promovidas alterações

que beneficiaram os usuários do Plano de Saúde administrado pela DESBAN, PRO-SAÚDE, fechado desde 26/04/2008. A principal delas foi a reabertura do Plano e sua reestruturação para melhoria das condições de tratamento médico. Estas melhorias contemplam a introdução de alíneas, incisos e artigos que elevam o número de coberturas em atendimento aos normativos legais, bem como foram introduzidas algumas adaptações com o intuito de melhorar o entendimento do usuário tanto nos aspectos de cobertura quanto nos aspectos legais e operacionais. Cabe destacar que o PRO-SAÚDE foi reaberto e adaptado ao que dispõe o artigo 31 da Lei 9656/98, ou seja, no momento da aposentadoria os usuários que vierem a se inscrever na vigência do novo regulamento passam a responder pelo custeio integral do plano.

Dentre os principais projetos para o ano de 2010, podemos destacar a criação de um novo plano de benefícios previdenciários, na modalidade de Contribuição Variável (CV) a ser oferecido aos novos empregados dos Patrocinadores (BDMG e DESBAN), formatado dentro de uma regulamentação moderna, flexível e compatível com as atuais exigências do mercado. Este novo plano combina as características de Benefício Definido, pela oferta de cobertura de benefícios de riscos (auxílio doença, invalidez e pensão por morte) e de renda vitalícia nessa modalidade, e de Contribuição Definida para a formação da poupança individual durante a atividade, a ser revertida em benefício de aposentadoria programada. Como há flexibilidade na determinação do valor da contribuição – respeitado o percentual mínimo estipulado – o desenho do novo plano permitirá ao participante construir seu projeto de aposentadoria de acordo com suas prioridades. O resultado disso é um plano que atende da melhor forma as necessidades previdenciárias dos futuros participantes e beneficiários e mitiga fortemente os riscos de déficits. Outra vantagem do novo plano é o fato do crescimento salarial do participante interferir apenas no seu saldo de conta individual, o que propicia ao Patrocinador maior flexibilidade para gerir sua política de recursos humanos sem impactar toda a massa de participantes, uma vez que o efeito dessa política pode ter consequência direta sobre as reservas de cada participante, sem comprometer o equilíbrio do Plano.

Assim, atendendo solicitação do Patrocinador BDMG, o Plano CV foi desenvolvido, formatado e atualmente o processo encontra-se em fase de aprovação.

Sabemos que, em toda sua trajetória, a DESBAN sempre contou com o apoio do BDMG que, através de suas sucessivas administrações, nunca faltou com o incentivo e o suporte necessários à sua consolidação. Assim, agradecemos e compartilhamos com o nosso Patrocinador, além dos membros do Conselho Deliberativo, Conselho Fiscal, Comitê de Investimentos, toda equipe da DESBAN, participantes e assistidos, pelos trabalhos realizados no exercício de 2009.

## 2.1. PLANO DE BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS – BDMG

A DESBAN é uma entidade fechada de previdência complementar, sem fins lucrativos, tendo como patrocinadores o BDMG, na qualidade de instituidor, e por adesão, a própria Fundação.

A Fundação administra atualmente um único plano, Plano de Benefícios Previdenciários – BDMG, sendo a inscrição facultada a todos os empregados dos patrocinadores que se enquadrem como segurados obrigatórios do Regime Geral da Previdência Social – RGPS.

O Plano de Benefícios Previdenciários – BDMG é um plano de caráter contributivo, custeado de forma paritária pelos patrocinadores, participantes ativos e assistidos, conforme determina a Emenda Constitucional nº 20/98. O direito de aposentadoria para os participantes é caracterizado como de benefício definido, ou seja, a fórmula que será utilizada para definição da complementação DESBAN é previamente determinada no momento da inscrição.

O financiamento do Plano de Benefícios Previdenciários – BDMG é elaborado com base no cálculo atuarial. Isso significa que para a determinação do seu custo são utilizados modelos estatísticos e de probabilidades, pelos quais é possível projetar o comportamento futuro dos fluxos de caixa do Plano, a partir de premissas previamente fixadas.

Todos os benefícios da Previdência Social assegurados aos empregados dos patrocinadores são processados pela DESBAN, por força do convênio firmado com o INSS – Instituto Nacional do Seguro Social, desde 1980. Esse convênio autoriza a Fundação a receber e conferir a documentação exigida pelo INSS para fins de requerimento de auxílio-doença, aposentadorias e pensão por morte, resultando em rapidez e segurança no processamento e pagamento dos benefícios. Enquanto aguarda a concessão do benefício no INSS, o participante ou os beneficiários, no caso de falecimento do participante, não sofrem interrupção do pagamento, uma vez que a DESBAN concede adiantamento do benefício para posterior acerto com o Instituto.

Cumprindo dispositivos legais, o Plano de Benefícios Previdenciários – BDMG está inscrito no Cadastro Nacional de Planos de Benefícios das entidades fechadas de previdência complementar sob o nº 19.790.036 – 29.

O Plano de Benefícios Previdenciários – BDMG, em dezembro de 2009, tinha 859 participantes, sendo 437 participantes em atividade, 361 aposentados e 61 pensões que beneficiam 72 pensionistas, o que gera uma relação de 1,03 participante ativo para cada assistido.

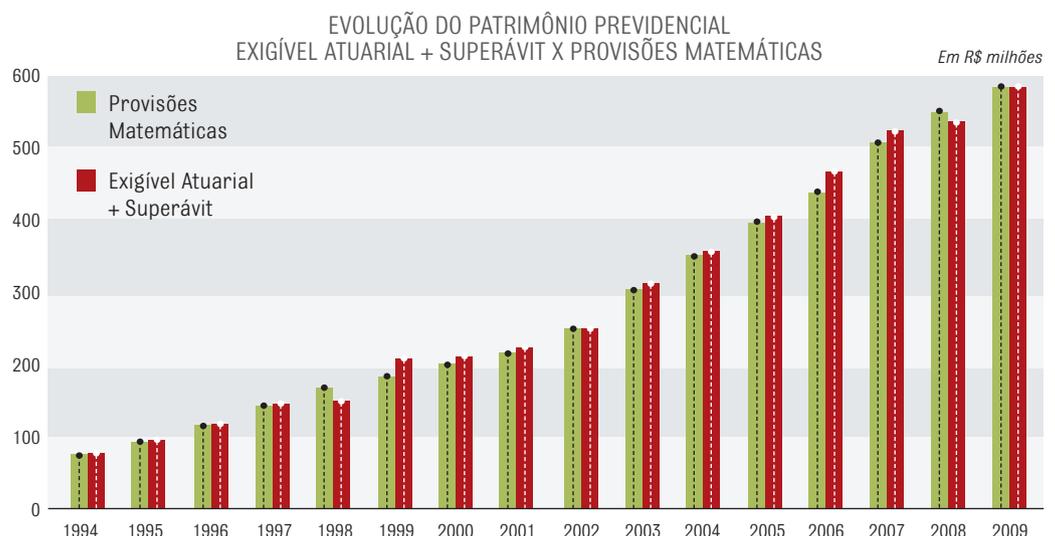
## 2.2. SITUAÇÃO DOS RECURSOS GARANTIDORES

Os recursos garantidores dos compromissos previdenciais do Plano de Benefícios Previdenciários – BDMG são compostos pelos ativos do programa de investimentos, adicionadas as disponibilidades e deduzidos os valores a pagar, classificados no exigível operacional, tendo atingido o montante de R\$ 588,5 milhões, em 31 de dezembro de 2009.

As Provisões Matemáticas atingiram o montante de R\$ 588,5 milhões (em dez/08, R\$ 547,6 milhões) e o superávit técnico de R\$ 108,9 mil (em dez/08, déficit técnico de R\$ 21,2 milhões), conforme apresentado no gráfico 1.

As provisões matemáticas representam os compromissos com pagamentos dos benefícios futuros assegurados pelo Plano, líquidos das contribuições futuras de patrocinadores e de participantes e são calculadas a partir de hipóteses atuariais e da massa de participantes.

GRÁFICO 1 - EVOLUÇÃO DOS RECURSOS GARANTIDORES PREVIDENCIAIS



## 2.3. RECEITAS E DESPESAS PREVIDENCIAIS

A tabela 1 apresenta as receitas do Plano de Benefícios Previdenciários – BDMG ao longo do exercício de 2009.

TABELA 1 - RECEITAS PREVIDENCIAIS AO LONGO DO EXERCÍCIO DE 2009

Valores em R\$ mil

DESCRIÇÃO	RECEITA
<b>1 - PATROCINADORES</b>	<b>5.989</b>
BDMG	5.909
DESBAN	80
<b>2 - PARTICIPANTES</b>	<b>5.012</b>
BDMG	4.809
DESBAN	82
Autopatrocinaados	121
<b>3 - OUTROS RECURSOS CORRENTES</b>	<b>4</b>
<b>TOTAL</b>	<b>11.005</b>

Na tabela 2 tem-se o demonstrativo das despesas previdenciais do Plano de Benefícios Previdenciários – BDMG contendo o pagamento dos benefícios no exercício de 2009, por tipo de benefício.

TABELA 2 - DESPESAS PREVIDENCIAIS AO LONGO DO EXERCÍCIO DE 2009

Valores em R\$ mil

DESCRIÇÃO	DESPESA
APOSENTADORIAS	29.811
PENSÕES	2.276
AUXÍLIOS-DOENÇA	107
PECÚLIOS	230
RESERVA DE POUPANÇA	26
<b>TOTAL</b>	<b>32.450</b>

## 2.4. ESTATÍSTICAS DA MASSA

A tabela 3 demonstra a evolução da massa de participantes e assistidos da DESBAN. A tabela contém ainda as ocorrências de pecúlio e resgate nos referidos anos.

TABELA 3 - ESTATÍSTICA DE MASSA

MASSA	2009	2008
<b>PARTICIPANTES *</b>		
Ativos	422	465
Autopatrocinaados	13	10
Auxílio-doença	2	3
<b>TOTAL PARTICIPANTES</b>	<b>437</b>	<b>478</b>
<b>ASSISTIDOS</b>		
Aposentados - Tempo de Contribuição	341	311
Aposentados - Idade	1	2
Aposentados - Invalidez	18	18
Aposentados - Especial	1	1
Pensionistas **	61	61
<b>TOTAL ASSISTIDOS</b>	<b>422</b>	<b>393</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>859</b>	<b>871</b>
<b>OCORRÊNCIAS</b>		
PECÚLIOS	3	3
RESGATES	9	13

\* Incluído 1 participante, que teve sua inscrição cancelada sem devolução da reserva de poupança por motivo de manutenção do vínculo empregatício com o patrocinador.

\*\* Os dados registrados no campo de pensionistas correspondem ao número de participantes que geraram as pensões.

### 2.4.1. ESTATÍSTICAS DA MASSA DE PARTICIPANTES ATIVOS

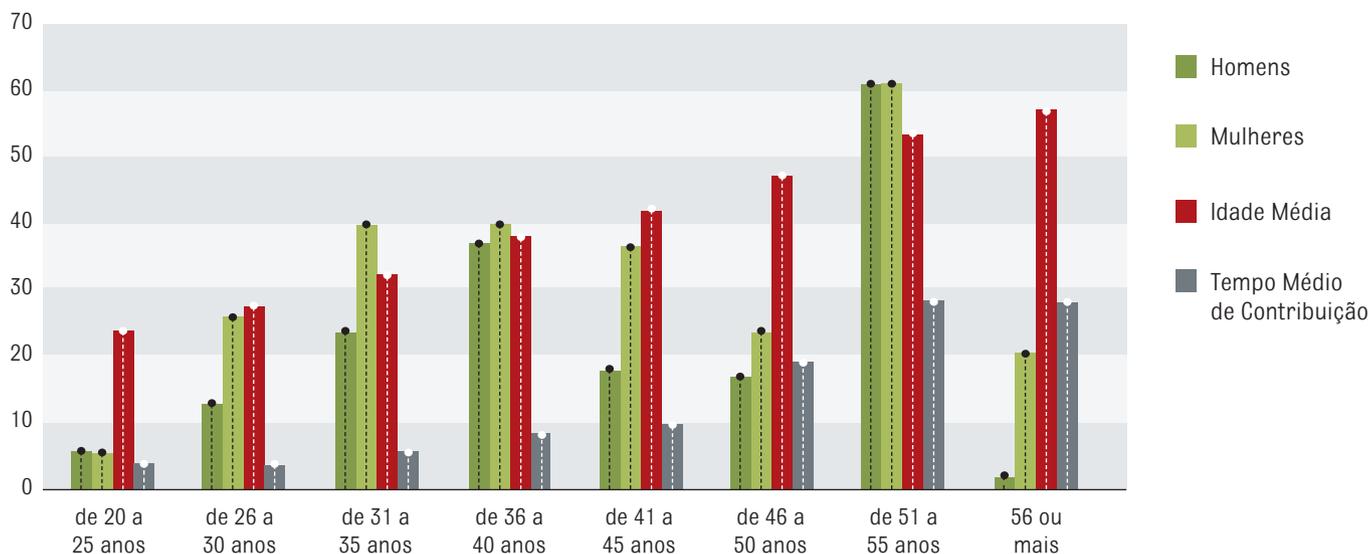
Em 31/12/2009, o Plano de Benefícios Previdenciários – BDMG possuía 437 participantes em atividade, sendo considerados como participantes ativos os que não estão em gozo de aposentadoria de qualquer espécie.

A tabela 4 e o gráfico 2 a seguir registram o perfil da massa de ativos do Plano de Benefícios Previdenciários – BDMG.

TABELA 4 - PERFIL DA MASSA DE ATIVOS

FAIXA ETÁRIA	FREQUÊNCIA TOTAL	IDADE MÉDIA	TEMPO MÉDIO DE CONTRIBUIÇÃO
de 20 a 25 anos	10	24,54	3,82
de 26 a 30 anos	40	28,35	4,33
de 31 a 35 anos	66	33,61	5,94
de 36 a 40 anos	78	38,34	8,31
de 41 a 45 anos	55	43,26	10,40
de 46 a 50 anos	41	48,34	19,43
de 51 a 55 anos	124	53,90	28,55
56 ou mais	23	57,71	27,32
<b>GERAL</b>	<b>437</b>	<b>43,39</b>	<b>15,54</b>

GRÁFICO 2 - PARTICIPANTES ATIVOS - PERFIL DA MASSA



## 2.4.2. ESTATÍSTICAS DA MASSA DE PARTICIPANTES ASSISTIDOS

Em 31/12/2009, o Plano de Benefícios Previdenciários – BDMG possuía um total de 422 assistidos, dos quais 361 são participantes em gozo de complementação de aposentadorias por invalidez, por idade, por tempo de contribuição, especial e 61 ex-participantes que geraram 72 beneficiários em gozo de complementação de pensão por morte. Em geral, a pensão é vitalícia para cônjuge ou companheiro(a) e temporária para os filhos e enteados solteiros. Os gráficos 3 e 4 a seguir exibem a distribuição etária de aposentados e pensionistas.

GRÁFICO 3 - APOSENTADOS: PERFIL DA MASSA

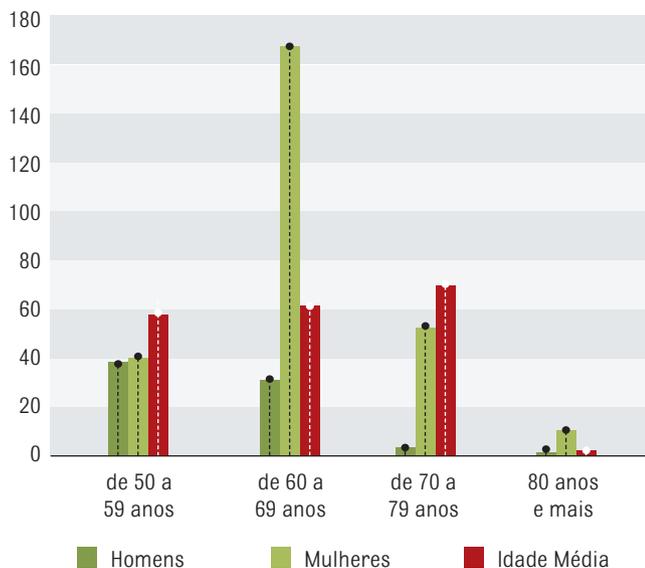
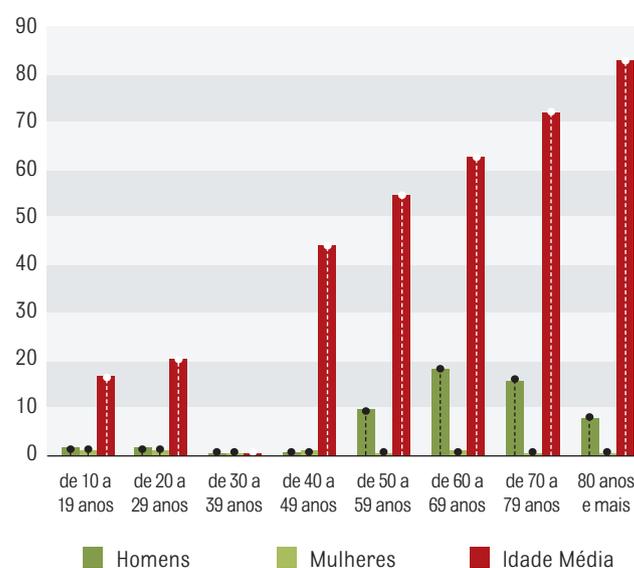


GRÁFICO 4 - PENSIONISTAS: PERFIL DA MASSA



## 2.5. ESTATUTO E REGULAMENTO

Foi aprovada pela Secretaria de Previdência Complementar – SPC, através da Portaria 3.223, de 11 de dezembro de 2009, a alteração do regulamento do Plano de Benefícios Previdenciários – BDMG. A publicação no Diário Oficial da União – DOU

se deu em 14 de dezembro de 2009, estando o novo regulamento vigente a partir desta data.

São três as alterações principais:

» A primeira é a inclusão do glossário, que tem por finalidade

facilitar a compreensão das regras e termos do Regulamento.

» A segunda principal alteração contempla a extensão do benefício de auxílio-doença para os participantes ativos nos Patrocinadores e já aposentados por tempo de contribuição junto ao INSS. Este era um anseio de parte dos funcionários do BDMG desde a ADIN (Ação Direta de Inconstitucionalidade) 1721 / DF – Distrito Federal, que usufruíram do benefício da aposentadoria e ficaram sem o benefício do auxílio-doença. Cabe ressaltar que por ser uma alteração regulamentar este benefício se estende a todos os participantes que ainda se encontram na ativa o que irá proporcionar tranquilidade a todos no momento da opção pela aposentadoria pelo INSS, uma vez que garante o direito de recebimento deste benefício no caso de afastamento por motivo de doença, por um período superior a 15 dias.

» A terceira principal alteração visa atender o Ofício 66/2007 da SPC, o qual solicitou o enquadramento da jóia como contribuição extraordinária, ao invés de contribuição normal, como vínhamos procedendo até então. O atendimento contábil a essa solicitação foi feito de imediato, restando apenas o acerto do Regulamento.

Há ainda outras alterações, feitas a fim de se aproveitar a oportunidade de alteração para melhorar alguns pontos do Regulamento. Dentre elas destacam-se alterações que regulam a figura do designado no regulamento, adequações à legislação vigente (artigos 66 e 75), inclusão dos artigos 103 e 104, com o objetivo de resguardar o Plano de possíveis impactos que possam gerar déficit e melhorias de redação.

Ao longo do exercício de 2009 não houve alteração no Estatuto da Fundação, este vigente desde setembro de 2002.

## 2.6. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO ATUARIAL 2009

Cumprindo exigência legal contida na Lei nº 109/01 e no Regulamento do Plano de Benefícios Previdenciários – BDMG foi processada a Avaliação Atuarial – 2009, com data base de 30 de setembro de 2009, pela empresa de consultoria externa da DESBAN, Mercer Human Resource Consulting Ltda.

A Avaliação teve por objeto a análise das hipóteses atuariais, com o objetivo de fixar as projeções da evolução do plano buscando a manutenção do seu equilíbrio atuarial e financeiro.

### 2.6.1. DIAGNÓSTICO ATUARIAL

Na avaliação atuarial do exercício de 2009, desenvolvida a partir de base cadastral atualizada, mantiveram-se os regimes financeiros, métodos, premissas e hipóteses atuariais adotados no ano anterior, exceto com relação à hipótese da rotatividade que foi adequada à nova expectativa de admissões e demissões da Patrocinadora. Esta avaliação fechou o ano com Provisões Matemáticas de R\$ 588,5 milhões e com um superávit técnico de R\$ 108,9 mil, já considerada a revisão do Plano de Custeio na forma indicada abaixo:

- » Permanece inalterado no exercício de 2010;
- » A partir do exercício de 2011, a contribuição normal dos patrocinadores, participantes e assistidos será acrescida em 8,25% (oito vírgula vinte e cinco por cento) sobre as contribuições geradas pelo Plano de Custeio vigente em 2010;
- » A partir do exercício de 2012, a contribuição normal dos patrocinadores, participantes e assistidos será reajustada em 18,25% (dezoito vírgula vinte e cinco por cento), também sobre as contribuições geradas pelo Plano de Custeio vigente em 2010.

### 2.6.2. SITUAÇÃO DO PLANO DE BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS – BDMG

TABELA 5 - PROVISÕES MATEMÁTICAS

Valores em R\$ mil

DISCRIMINAÇÃO	POSIÇÃO DO EXIGÍVEL ATUARIAL - 2009	POSIÇÃO DO EXIGÍVEL ATUARIAL - 2008
<b>BENEFÍCIOS CONCEDIDOS</b>	397.032	346.488
Benefícios do Plano	423.466	365.775
Contribuição do Patrocinador sobre Benefício	(26.434)	(19.287)
<b>BENEFÍCIOS A CONCEDER</b>	191.524	202.263
Benefícios do Plano com a Geração Atual	243.736	246.418
Contribuições dos patrocinadores sobre Benefícios da Geração Atual	(16.859)	(14.385)
Outras Contribuições da Geração Atual	(35.353)	(29.770)
<b>PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR</b>	(93)	(1.089)
Serviço Passado	(93)	(1.089)
<b>Provisões Matemáticas</b>	<b>588.463</b>	<b>547.662</b>

### 3.1. PROGRAMA DE PROMOÇÃO À SAÚDE – PRO-SAÚDE

O Pro-Saúde é um plano privado de Assistência à Saúde formatado na modalidade de autogestão, conforme previsto na Lei 9656/98. É custeado pelo BDMG, pela DESBAN e pelos usuários ativos, assistidos e autopatrocinados, tendo por objetivo oferecer cobertura ambulatorial e hospitalar com obstetrícia aos usuários inscritos e aos seus dependentes.

Em 2009, ao completar seu décimo ano de funcionamento, o Pro-Saúde se apresentou em condições adequadas de equilíbrio econômico, financeiro e atuarial, dispondo de fundos no valor de R\$ 16.238 mil e provisões técnicas no valor de R\$ 790,3 mil, em cumprimento à Resolução Normativa nº 160 da Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS.

O Custeio do Plano sofreu alteração na forma de contribuição do Patrocinador que passou de Contribuição Definida para Benefício Definido, com a adequação da paridade para os empregados ativos, ocorrendo de forma escalonada até o ano de 2014.

GRÁFICO 5 - DISTRIBUIÇÃO DE USUÁRIOS POR FAIXA-ETÁRIA

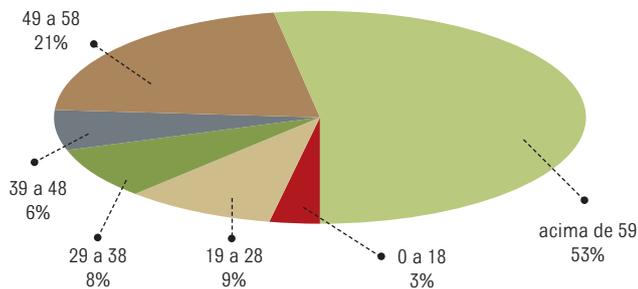
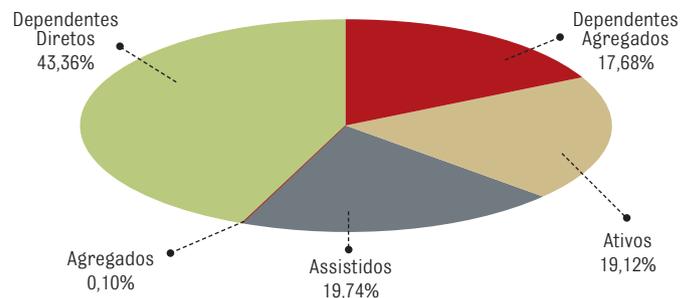


GRÁFICO 6 - DISTRIBUIÇÃO POR GRUPO DE USUÁRIOS



A tabela 6 apresenta os gastos e a quantidade de procedimentos realizados nos anos de 2008 e 2009.

TABELA 6 - SERVIÇOS PRESTADOS - 2008 E 2009

PROCEDIMENTOS	2008		2009		%
	QUANTIDADE	VALOR (A)	QUANTIDADE	VALOR (B)	
Consultas	9.912	377.683,46	10.116	398.654,11	5,55
Exames	31.117	888.589,40	32.049	987.162,73	11,09
Internações	284	1.346.741,40	287	1.663.250,80	23,50
Reembolsos	3.223	166.324,26	3.145	128.995,65	(22,44)

*Valores em R\$*

As consultas apresentaram uma variação real de 2,05%, passando de um valor médio de R\$ 38,10 em 2008 para R\$ 39,41 em 2009. Os exames apresentaram uma elevação de 3% na quantidade e 11,09% em termos de valor, ou seja, uma elevação no valor médio de 7,86%. Quanto às internações, observou-se incremento na quantidade de apenas 1,06% e no valor de 23,50%, significando uma elevação da conta média de 22,21%, passando de R\$ 4.742,05 em 2008 para R\$ 5.795,30 em 2009. Já os reembolsos, o valor médio reduziu-se em 20,52%, refletindo a redução tanto na quantidade, 2,42%, quanto no valor reembolsado, 22,44%.

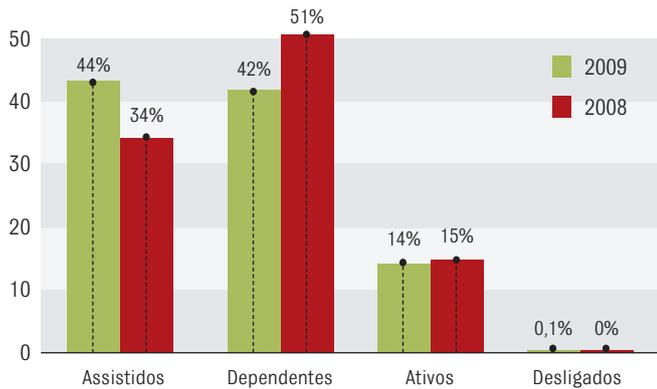
A tabela e o gráfico 7 registram a utilização média e o custo por grupo de usuários do Pro-Saúde.

TABELA 7 – UTILIZAÇÃO MÉDIA

Valores em R\$

PROCEDIMENTOS	2008		2009		VARIÇÃO %	
	QUANTIDADE	R\$	QUANTIDADE	R\$	QUANTIDADE	R\$
Consultas por Usuário	4,61	175,50	4,81	189,56	4%	8%
Exames por usuário	14,46	412,91	15,24	469,41	5%	14%
Exames por consulta	3,14	2,35	3,17	2,48	1%	6%
Internação por usuário	0,13	625,81	0,14	790,89	8%	26%
Tempo Médio de Permanência Hospitalar (dias)	6,4		6,7		5%	
Atendimento Ambulatorial por usuário	0,72	77,08	0,48	99,24	-33%	29%
Terapias por usuário	3,12	128,20	2,96	213,51	-5%	67%

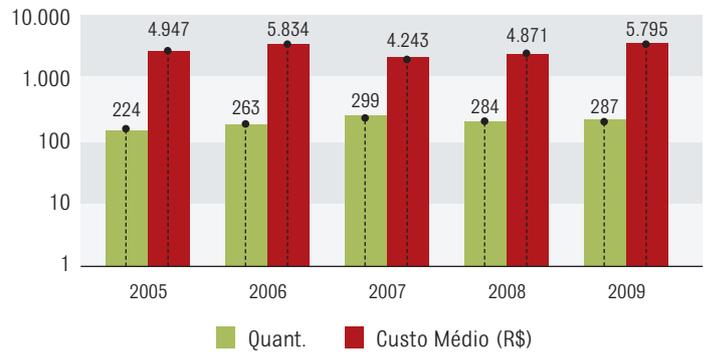
GRÁFICO 7 - CUSTO POR GRUPO DE USUÁRIOS QUE UTILIZARAM O PRO-SAÚDE



Nota: Excluídos os custos do plano odontológico

O gráfico abaixo apresenta o comportamento da variável internação nos últimos 5 anos.

GRÁFICO 8 - INTERNAÇÕES HOSPITALARES



## SINISTRALIDADE DO PRO-SAÚDE

A sinistralidade mensura a parcela das receitas assistenciais destinadas ao custeio das despesas assistenciais. O gráfico 9, ao lado, apresenta o comportamento desse indicador em 2009, sendo que 67% das receitas foram utilizadas diretamente na assistência.

GRÁFICO 9 - SINISTRALIDADE EM 2009



## 3.2. PLANO ODONTOLÓGICO

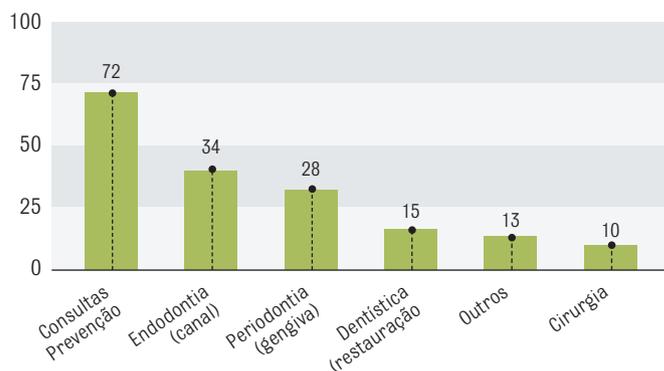
A assistência odontológica é prestada pela CAREPLUS Dental. Foram constituídos três planos: Dental 1 - Básico, Desban Plus e Dental 5 - Reembolso. A utilização se deu conforme tabela ao lado:

TABELA 8 – CAREPLUS DENTAL

PROCEDIMENTOS	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Consultas / Prevenção	2.996	36,88%
Periodontia (gengiva)	2.221	27,33%
Endodontia (canal)	1.980	24,37%
Dentística (restauração)	634	7,80%
Prótese Dental	168	2,07%
Cirurgias	126	1,55%
Ortodontia	1	0,00%
<b>TOTAL</b>	<b>8.126</b>	<b>100%</b>

Pelo quinto ano consecutivo não houve reajuste decorrente de sinistralidade no plano odontológico. Conforme contrato, o reajuste das mensalidades é feito pela variação do IGP-M, mas em razão do baixo índice de sinistralidade apurado a DESBAN conseguiu negociar com a CAREPLUS a ampliação da cobertura odontológica. O custo por procedimento está representado no gráfico 10 ao lado.

GRÁFICO 10 - CUSTO POR PROCEDIMENTO EM 2009 (R\$ MIL)



### 3.3. MEDICINA PREVENTIVA

A Desban administra, também, o Programa de Medicina Preventiva, com custeio integral dos patrocinadores (BDMG e Desban). O Programa de Medicina Preventiva realizou em 2009 as seguintes atividades:

a) **Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional – PCMSO dos empregados dos patrocinadores BDMG / DESBAN.**

b) **Campanha preventiva e educativa – Programa de Imunização:**

- » Vacinação contra Gripe
- » Vacinação contra Meningite C

c) **Parceria com Recursos Humanos do BDMG e com a CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes** para realização do Programa de Qualidade de Vida. Fazem parte do mesmo as seguintes ações:

» **Reeducação Alimentar:** lançado em abril de 2008 com o objetivo de esclarecer, informar e capacitar os indivíduos a lidarem com as suas dificuldades alimentares, buscando transformá-las em hábitos saudáveis e criando condições para que os participantes consigam perder peso e estabilizá-lo, minimizando os fatores de risco. O projeto conta com uma equipe multidisciplinar que auxilia o funcionário através do grupo de apoio e de atendimentos individuais.

» **Ginástica Laboral:** o programa, iniciado em 2001, foi reformulado e novas atividades foram implementadas.

» **Teatro Empresarial:** Visa a estimular a expressão, criatividade, interatividade, sensibilidade, consciência corporal e emocional dos participantes, desenvolvendo o potencial artístico e criativo dos funcionários, utilizando o teatro como instrumento de sensibilização para temas vinculados a

gestão e desenvolvimento dos recursos humanos do Banco.

» **Sócio Cultural e integração com a Família:** Tem por objetivo promover a integração do funcionário através de atividades de cultura e lazer e inserção da família na empresa. Dentro do programa foram desenvolvidas as seguintes atividades: sessão de cinema, dia da criança na empresa e o projeto “Meu bebê”.

» **Grupo de Corrida e Caminhada do BDMG:** Sua finalidade é melhorar a qualidade de vida e bem-estar, através de atividade física orientada, além de promover a integração e a divulgação do BDMG.

» **Cessaçãõ do Tabagismo:** Objetiva reduzir a incidência de fumantes dentro do BDMG.

» **Ações de Saúde e Segurança:** A meta é esclarecer, reforçar, informar e capacitar os indivíduos na mudança de hábitos de vida. Foram realizadas palestras, oficinas, filme comentado e campanhas de vacinação.

d) **Palestra e orientações sobre o “Headset”,** equipamento acoplado ao telefone, de amplificação sonora, com capacidade de recepção e emissão de sons.

e) **Participação na IX SIPAT do BDMG – Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho,** com realização de palestras sobre estresse, qualidade de vida e bem-estar, oficinas de relaxamento, massagem corporal e coral.

A Medicina Preventiva atua na identificação precoce dos potenciais fatores de risco e agravantes à saúde, buscando prevenir ou identificar eventuais processos patológicos. Os exames preventivos são individuais, levando em consideração a idade e fatores de risco tais como fumo, sedentarismo e obesidade, dentre outros.

### 3.4. SERVIÇO SOCIAL

O Serviço Social da DESBAN tem por objetivo atender aos participantes ativos, assistidos e seus dependentes, tratando dos aspectos de saúde, dependência química, psiquiatria, acompanhamento de internações, check-up e atendimento aos credenciados.

## 4.1. POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

### 4.1.1. INTRODUÇÃO

A Política de Investimentos estabelece as regras sob as quais a Fundação deve investir os recursos do Plano e foi elaborada para assegurar a continuidade do gerenciamento prudente e eficiente desses recursos em condições de segurança, rentabilidade, solvência e liquidez.

O Conselho Deliberativo, em sua reunião de nº 121, realizada em 14/12/2009, aprovou a Política de Investimentos para o ano de 2010, consubstanciado no documento “Política de Investimentos 2010”, e designou a Diretora Financeira, Íris Lanna de Moraes, CPF 489.370.296-34, como Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado para o Plano de Benefício Previdenciário – BDMG. A Política foi elaborada em conformidade com o Estatuto e Regulamento da DESBAN, com base no grau de maturidade do Plano de Benefícios Previdenciários – BDMG e na sua condição de Benefício Definido (BD).

### 4.1.2. ALOCAÇÃO DOS ATIVOS

A alocação estratégica corresponde à decisão de investimento de longo prazo, que leva em conta a estrutura do passivo (grau de maturidade) dos Planos de Benefícios, visando proporcionar rentabilidade compatível para garantir o equilíbrio econômico e financeiro no longo prazo. A alocação determinada no quadro abaixo visa proporcionar o retorno mínimo corre-

spondente a meta atuarial, definida em IPCA + 5,5% ao ano, além de garantir a liquidez necessária para os desembolsos previstos. A alocação de ativos nos diversos segmentos estabelece os limites que a Fundação poderá considerar para alocar os recursos do plano, conforme previsto na legislação vigente e conciliando com as oportunidades de mercado.

A tabela 9 apresenta a alocação-objetivo do Plano Previdencial para o ano de 2010.

TABELA 9 - ALOCAÇÃO-OBJETIVO DO PLANO PREVIDENCIAL

SEGMENTO DE APLICAÇÃO	MÍNIMO	MÁXIMO	ALVO
RENDA FIXA	0,00%	100,00%	71,00%
RENDA VARIÁVEL	0,00%	30,00%	15,00%
IMÓVEIS	0,00%	4,00%	3,00%
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	0,00%	15,00%	2,00%
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	0,00%	20,00%	9,00%
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	0,00%	0,00%	0,00%
<b>UTILIZAM DERIVATIVOS?</b> Sim. Conforme limites estabelecidos na Resolução CMN nº 3.792.			

A tabela 10 apresenta a alocação-objetivo do Plano Assistencial para o ano de 2010.

TABELA 10 - ALOCAÇÃO-OBJETIVO DO PLANO ASSISTENCIAL

SEGMENTO DE APLICAÇÃO	MÍNIMO	MÁXIMO	ALVO
RENDA FIXA	0,00%	100,00%	100,00%
RENDA VARIÁVEL	0,00%	0,00%	0,00%
IMÓVEIS	0,00%	0,00%	0,00%
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	0,00%	0,00%	0,00%
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	0,00%	0,00%	0,00%
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	0,00%	0,00%	0,00%
<b>UTILIZAM DERIVATIVOS?</b> Sim. Conforme limites estabelecidos na Resolução CMN nº 3.792.			

A tabela 11 apresenta a alocação-objetivo do Plano de Gestão Administrativa para o ano de 2010.

TABELA 11 - ALOCAÇÃO-OBJETIVO DO PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

SEGMENTO DE APLICAÇÃO	MÍNIMO	MÁXIMO	ALVO
RENDA FIXA	0,00%	100,00%	71,00%
RENDA VARIÁVEL	0,00%	70,00%	15,00%
IMÓVEIS	0,00%	8,00%	3,00%
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	0,00%	15,00%	2,00%
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	0,00%	20,00%	9,00%
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	0,00%	10,00%	0,00%
<b>UTILIZAM DERIVATIVOS?</b> Sim. Conforme limites estabelecidos na Resolução CMN nº 3.792.			

### 4.1.3. BENCHMARK

O benchmark é o indicador usado para comparar a rentabilidade dos investimentos a um índice pré estabelecido. Para os segmentos em que são investidos os recursos do Plano, os benchmarks definidos consideraram a estrutura do passivo da Fundação e as condições de mercado, conforme descritos abaixo:

- » **Renda Fixa** - Mínimo Atuarial + 0,5% a.a. – este benchmark reflete a alocação em títulos de longo prazo indexados à inflação e ao processo de consolidação da redução das taxas de juros reais pelo Banco Central do Brasil – BACEN;
- » **Renda Variável** - IBOVESPA – com prioridade de investir em ações que, em função de adesão aos padrões de governança corporativa, pertençam ao Novo Mercado, Nível 1, Nível 2 e Bovespa Mais da BM&FBovespa;
- » **Imóveis** - Mínimo Atuarial (IPCA + 5,5% a.a.);
- » **Operações com Participante (Empréstimos + Financiamentos)** - Mínimo Atuarial (IPCA + 5,5% a.a.) + 3%a.a.
- » **Investimentos Estruturados** - Mínimo Atuarial (IPCA + 5,5% a.a.) + 1%a.a.

### 4.1.4. CONTROLE DE RISCOS

**Risco de Mercado:** O risco de mercado decorre da possibilidade de se obter perdas com o resultado das oscilações de preços dos ativos. É o risco de se perder dinheiro resultante da mudança ocorrida no valor percebido de um investimento. O exemplo clássico de risco de mercado é a perda resultante das variações negativas das cotações dos papéis negociados na Bolsa de Valores. A DESBAN utiliza Divergência não Planejada – DNP e o VAR – *Value-at-Risk* para gerenciar o risco de mercado de seus investimentos.

**Risco de Liquidez:** O risco de liquidez relaciona-se com o descasamento de fluxos financeiros de ativos e passivos e seus reflexos sobre a capacidade financeira da instituição de dispor de recursos suficientes no momento de honrar suas obrigações. A DESBAN monitora esse risco utilizando-se do DRAA – Demonstrativo de Resultados da Avaliação Atuarial.

**Risco de Contraparte:** está relacionado a possíveis perdas quando um dos contratantes não honra seus compromissos. A DESBAN gerencia esse risco realizando investimentos somente em instituições financeiras e emissores de títulos de crédito com nota de classificação de “rating” de grau de investimento pelas agências especializadas e dentro dos critérios e limites previamente recomendados pelo Comitê de Investimentos, e aprovados pela Diretoria Executiva e Conselho Deliberativo.

**Risco Legal:** Relacionado a possíveis perdas quando um contrato não pode ser legalmente amparado bem como o

não cumprimento dos normativos legais. Podem-se incluir aqui riscos de perdas por documentação insuficiente, insolvência, ilegalidade e penalidades por não cumprimento de exigibilidades. A DESBAN gerencia este risco de gestão administrativa dos processos judiciais em curso junto aos escritórios contratados para prestação de serviços jurídicos e também através do setor de controladoria e sistematização dos procedimentos através de controles informatizados.

**Risco Operacional:** entendido como o risco de perdas resultantes de falhas ou inadequação de processos internos, pessoas, sistemas ou de eventos externos. Compreende todas as outras formas a partir das quais podem-se não obter o retorno esperado, perda parcial ou total de um investimento, pagamentos indevidos, inadimplências ou atrasos, ou qualquer outro fato que acarrete ônus não previstos à Fundação. O exemplo mais emblemático de risco operacional é a fraude. A DESBAN gerencia esse risco através de sua estrutura interna de controle, a qual inclui uma relação de controles para padronizar a linguagem e facilitar o entendimento de riscos e controles por todos os funcionários. A estrutura inclui os manuais de procedimentos, código de ética, regimento interno, treinamento constante em todas as áreas, sistemas informatizados, segregação de função, adequados ao porte da entidade. As atividades e os processos passam por avaliações periódicas, identificando os riscos inerentes e a eficácia dos controles em uso. Como resultado a Fundação implementa planos de

ação para mitigar os riscos identificados e aprimorar os controles. Esse processo resulta em menor exposição a riscos.

**Risco Sistêmico:** O nível de risco sistêmico no sistema financeiro tem sido objeto de constante preocupação no âmbito de organismos internacionais e autoridades de supervisão. Em um país com elevado grau de regulamentação que adota mecanismos de controle e segurança do sistema financeiro como o Brasil, o risco sistêmico é apenas minimizado, pois não há como ser controlado. A DESBAN avalia e mensura o risco

sistêmico através da classificação das instituições financeiras pelo seu grau de risco. Cabe também destacar a diversificação realizada nos investimentos como forma de diminuir os efeitos dos riscos de ativos das diversas instituições financeiras.

**Risco de Desenquadramento:** A DESBAN acompanha o enquadramento das aplicações e a aderência à Política de Investimentos através de relatórios gerenciais gerados a partir dos sistemas de controladoria de Renda Fixa, Renda Variável, Investimentos Estruturados, Imóveis e Empréstimos.

#### 4.1.5. LIMITE MÁXIMO DE DIVERSIFICAÇÃO

TABELA 12 - LIMITES DE DIVERSIFICAÇÃO

##### LIMITES POR EMISSOR

EMISSOR	RES. 3.792 (% TRP) (*)	DESBAN (%TRP)
INSTITUIÇÃO FINANCEIRA AUTORIZADA A FUNCIONAR PELO BACEN	20%	12%
TESOURO ESTADUAL OU MUNICIPAL	10%	10%
COMPANHIA ABERTA COM REGISTRO NA CVM OU ASSEMBELHADA	10%	6%
ORGANISMO MULTILATERAL	10%	6%
COMPANHIA SECURITIZADORA	10%	6%
PATROCINADOR DO PLANO DE BENEFÍCIOS	10%	6%
DEMAIS EMISSORES	5%	3%

\* TRP: Total dos Recursos do Plano

##### LIMITES DE CONCENTRAÇÃO POR EMISSOR

EMISSOR	RES. 3.792 (% TRP)	DESBAN (%TRP)
PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL TOTAL DE UMA MESMA COMPANHIA ABERTA OU DE UMA MESMA SPE	25%	6%
PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL VOTANTE DE UMA MESMA COMPANHIA ABERTA	25%	6%
PARTICIPAÇÃO NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE UMA MESMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA AUTORIZADA A FUNCIONAR PELO BACEN	25%	5%
PARTICIPAÇÃO EM FUNDO DE ÍNDICE REFERENCIADO EM CESTA DE AÇÕES DE COMPANHIAS ABERTAS	25%	20%
PARTICIPAÇÃO EM FUNDO DE INVESTIMENTO CLASSIFICADO NO SEGMENTO DE INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS	25%	25%
PARTICIPAÇÃO EM FUNDO QUE TENHA EM SUA CARTEIRA ATIVOS CLASSIFICADOS NO SEGMENTO DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	25%	20%
PARTICIPAÇÃO EM FUNDO DE ÍNDICE DO EXTERIOR ADMITIDO À NEGOCIAÇÃO EM BOLSA DE VALORES DO BRASIL	25%	20%
PARTICIPAÇÃO NO PATRIMÔNIO CONSTITUÍDO NAS EMISSÕES DE CERTIFICADO DE RECEBÍVEIS COM A ADOÇÃO DE REGIME FIDUCIÁRIO	25%	6%

##### LIMITES DE CONCENTRAÇÃO POR INVESTIMENTO

INVESTIMENTO	RES. 3.792 (% TRP)	DESBAN (%TRP)
UMA MESMA SÉRIE DE TÍTULOS OU VALORES MOBILIÁRIOS;	25%	20%
UMA MESMA CLASSE OU SÉRIE DE COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS; OU	25%	5%
UM MESMO EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO.	25%	20%

## 4.1.6. GESTÃO DOS RECURSOS

A gestão dos recursos é feita de forma mista, conjugando gestão interna e contratação de gestores externos. O processo de seleção, contratação e destituição de gestores externos, segue padrões técnicos e de performance definidos pela Diretoria Executiva, que levam em conta os riscos técnico, gerencial e de não compliance associados ao gestor, bem como seu histórico de desempenho na gestão de recursos.

No processo de escolha de gestores de fundos de investimento são analisados os aspectos qualitativos e quantitativos descritos a seguir:

### Qualitativos:

- » Tradição no Mercado;
- » Sistema interno de informação;
- » Sistema interno de gerenciamento de riscos;
- » Capacitação técnica ao atendimento dos objetivos da DESBAN;
- » Adesão à Política de Investimentos;
- » Fornecimento de relatórios necessários para estabelecer controle externo;
- » Qualidade no atendimento;

- » Fornecimento de Pesquisa;
- » Compliance;
- » Taxas cobradas para Gestão dos Recursos x Serviços.

### Quantitativos:

A área financeira da DESBAN realizará o acompanhamento mensal da avaliação dos serviços fornecidos pelos gestores através da avaliação dos seguintes parâmetros:

- » Rentabilidade x Benchmark;
- » Adesão à Política de Investimentos;
- » Relação risco/retorno.

A estratégia de formação de preço é definida pela Fundação e pelo gestor externo.

A Fundação adota critérios para o acompanhamento mensal das estratégias formuladas ou desempenhadas, com periodicidade semestral de avaliação, observada a aderência dos fundos a seus mandatos, para avaliação do desempenho dos gestores escolhidos. As avaliações de desempenho dos gestores fornecem indicações quanto à continuação ou ao término da gestão terceirizada.

## 4.1.7. PARTICIPAÇÃO EM ASSEMBLÉIAS DE ACIONISTAS

A participação em assembleias de acionistas ocorre nos casos em que a DESBAN detenha 5% ou mais de participação no capital votante da empresa ou desde que o recurso investido represente mais do que 6% dos recursos garantidores das reservas técnicas.

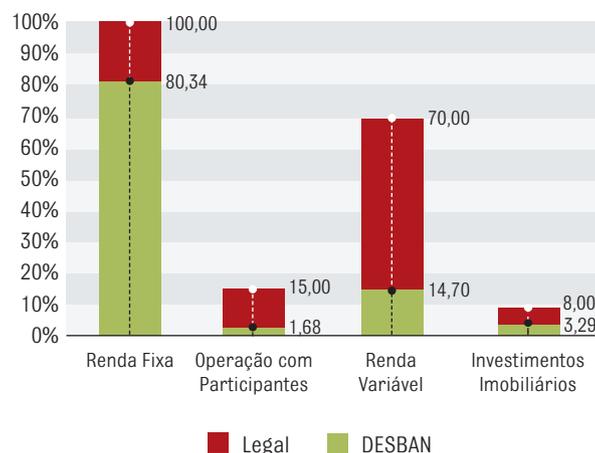
## 4.2. DEMONSTRATIVO DE INVESTIMENTOS

As aplicações dos recursos das entidades fechadas de previdência complementar são feitas em consonância com as diretrizes estabelecidas pela Resolução CMN nº 3.792, de 28 de setembro de 2009, observadas as condições de segurança, rentabilidade, solvência e liquidez.

Atendendo a essas diretrizes e à Política de Investimentos, a DESBAN encerrou o exercício de 2009 enquadrada nos limites regulamentares. A rentabilidade de seus investimentos foi superior ao mínimo atuarial, conforme evidenciado nos gráficos a seguir:

### 4.2.1. ALOCAÇÃO DOS ATIVOS

GRÁFICO 11 - ALOCAÇÃO DOS ATIVOS X LIMITES LEGAIS



## 4.2.2. ALOCAÇÃO DOS ATIVOS POR PLANO

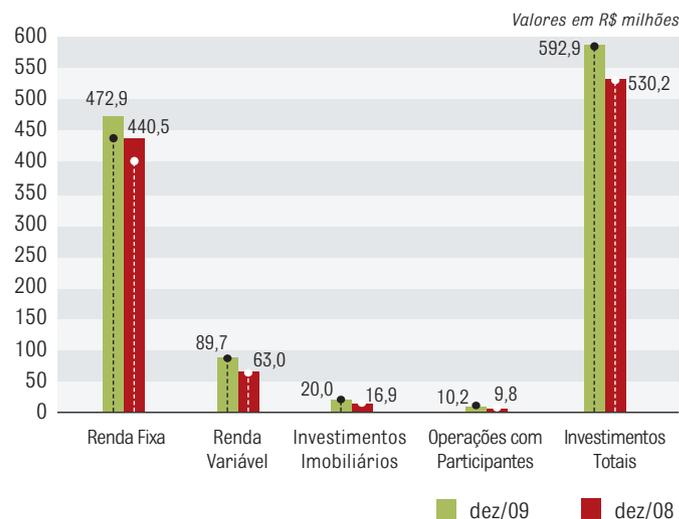
### » PLANO DE BENEFÍCIOS PREVIDENCIAIS – BDMG

TABELA 13 – COMPOSIÇÃO DOS INVESTIMENTOS PREVIDENCIAIS

*Valores em R\$ milhões*

SEGMENTO	DEZ/2009		DEZ/2008	
	R\$	%	R\$	%
Renda Fixa	472,9	79,77	440,5	83,09
Renda Variável	89,7	15,13	63,0	11,88
Investimentos Imobiliários	20,0	3,38	16,9	3,19
Operações com Participantes	10,2	1,73	9,8	1,85
<b>Investimentos Totais</b>	<b>592,9</b>	<b>100</b>	<b>530,2</b>	<b>100</b>

GRÁFICO 12 - COMPOSIÇÃO DOS INVESTIMENTOS PREVIDENCIAIS



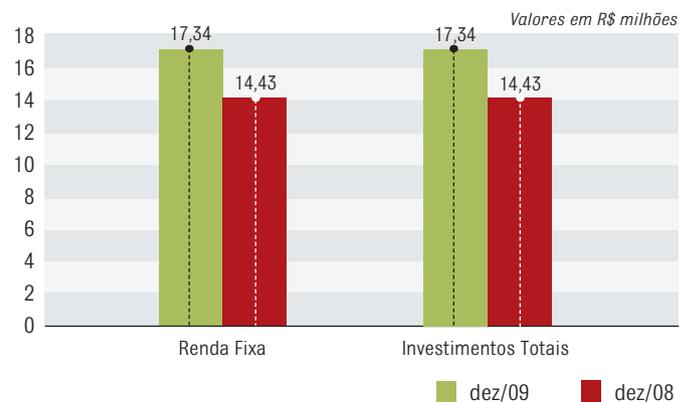
### » PLANO ASSISTENCIAL

TABELA 14 – COMPOSIÇÃO DOS INVESTIMENTOS ASSISTENCIAIS

*Valores em R\$ milhões*

SEGMENTO	DEZ/2009		DEZ/2008	
	R\$	%	R\$	%
Renda Fixa	17,34	100	14,43	100
<b>Investimentos Totais</b>	<b>17,34</b>	<b>100</b>	<b>14,43</b>	<b>100</b>

GRÁFICO 13 - COMPOSIÇÃO DOS INVESTIMENTOS ASSISTENCIAIS



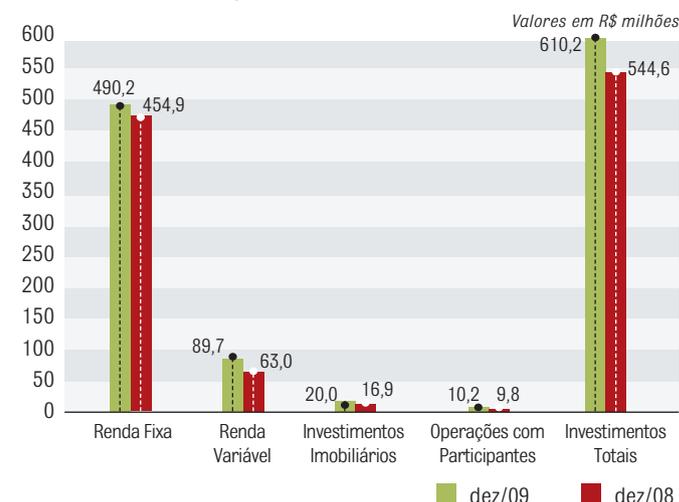
### » INVESTIMENTOS TOTAIS

TABELA 15 – COMPOSIÇÃO DOS INVESTIMENTOS TOTAIS

*Valores em R\$ milhões*

SEGMENTO	DEZ/2009		DEZ/2008	
	R\$	%	R\$	%
Renda Fixa	490,2	80,34	454,9	83,53
Renda Variável	89,7	14,70	63,0	11,57
Investimentos Imobiliários	20,0	3,29	16,9	3,10
Operações com Participantes	10,2	1,68	9,8	1,79
<b>Investimentos Totais</b>	<b>610,20</b>	<b>100</b>	<b>544,57</b>	<b>100</b>

GRÁFICO 14 - COMPOSIÇÃO DOS INVESTIMENTOS TOTAIS



## 4.2.3. QUADRO DEMONSTRATIVO DAS APLICAÇÕES POR SEGMENTO

TABELA 16 - COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS DA DESBAN - 2009

Valores em R\$

SEGMENTO	PLANO PREVIDENCIAL		PLANO ASSISTENCIAL		TOTAL INVESTIMENTOS	
	R\$	%	R\$	%	R\$	%
<b>SEGMENTO RENDA FIXA COM BAIXO RISCO DE CRÉDITO</b>	<b>472.898.570</b>	<b>79,77</b>	<b>17.341.228</b>	<b>100,00</b>	<b>490.239.798</b>	<b>80,34</b>
TÍTULOS PÚBLICOS	284.095.035	47,92	10.417.787	60,08	294.512.822	48,26
Notas do Tesouro Nacional	284.095.035	47,92	10.417.787	60,08	294.512.822	48,26
TÍTULOS PRIVADOS	162.232.860	27,36	5.949.092	34,31	168.181.952	27,56
Certificados de Depósitos Bancários	69.433.688	11,71	2.546.139	14,68	71.979.826	11,80
Deposito a Prazo com Garantia Especial	28.650.320	4,83	1.050.610	6,06	29.700.930	4,87
Operações Compromissadas	25.471.927	4,30	934.058	5,39	26.405.985	4,33
Debêntures não Conversíveis	27.788.850	4,69	1.019.019	5,88	28.807.870	4,72
Certificado de Crédito Bancário	1.090.384	0,18	39.984	0,23	1.130.369	0,19
Notas Promissórias	9.797.691	1,65	359.282	2,07	10.156.973	1,66
FUNDOS DE INVESTIMENTOS	26.570.674	4,48	974.349	5,62	27.545.023	4,51
FIF - Fundos Investimentos Financeiros-RF	2.757.858	0,47	101.131	0,58	2.858.989	0,47
FIDC's - Fundo de Inv. em Direitos Creditórios	23.812.816	4,02	873.218	5,04	24.686.034	4,05
<b>SEGMENTO DE RENDA VARIÁVEL</b>	<b>89.674.534</b>	<b>15,13</b>	-	-	<b>89.674.534</b>	<b>14,70</b>
Carteira de Ações em Mercado	99.410.572	16,71	-	-	99.410.572	16,23
Fundos de Empresas Emergentes	3.592.785	0,61	-	-	3.592.785	0,59
Derivativos para Hedge	-13.328.823	-2,25	-	-	-13.328.823	-2,18
<b>SEGMENTO DE INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS</b>	<b>20.046.244</b>	<b>3,38</b>	-	-	<b>20.046.244</b>	<b>3,29</b>
Locadas a Terceiros	19.890.816	3,36	-	-	19.890.816	3,26
Direitos em Alienações de Inv. Imobiliários	353.884	0,02	-	-	353.884	0,03
<b>SEGMENTO DE OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES</b>	<b>10.240.350</b>	<b>1,73</b>	-	-	<b>10.240.350</b>	<b>1,68</b>
Empréstimos	9.778.607	1,65	-	-	9.778.607	1,60
Financiamentos Imobiliários	461.743	0,08	-	-	461.743	0,08
<b>PROGRAMA DE INVESTIMENTOS</b>	<b>592.859.697</b>	<b>100,00</b>	<b>17.341.228</b>	<b>100,00</b>	<b>610.200.925</b>	<b>100,00</b>

## 4.2.4. VALOR DOS INVESTIMENTOS SOB ADMINISTRAÇÃO PRÓPRIA

TABELA 17 - COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS DA DESBAN - 2009

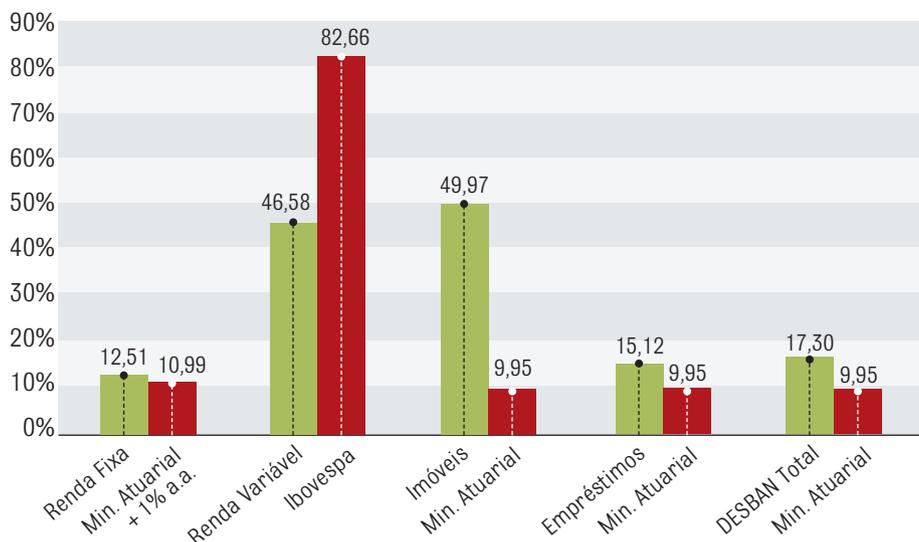
Valores em R\$ mil

SEGMENTO	TOTAL INVESTIMENTOS		GESTÃO PRÓPRIA	
	R\$ MIL	%	R\$ MIL	%
RENDA FIXA	490.240	80,3	490.240	80,3
RENDA VARIÁVEL	89.675	14,7	89.675	14,7
INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS	20.046	3,3	20.046	3,3
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	10.240	1,7	10.240	1,7
<b>TOTAL DOS INVESTIMENTOS</b>	<b>610.201</b>	<b>100,0</b>	<b>610.201</b>	<b>100,0</b>

## 4.2.5. RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS

A Rentabilidade geral da DESBAN em 2009 foi de 17,30%, resultado superior em 7,35 pontos percentuais do mínimo atuarial de 9,95%. Este resultado decorre da forte valorização da carteira de ações, que no ano de 2009 recuperou grande parte da perda ocorrida no ano de 2008. A rentabilidade obtida na Carteira de Renda Variável da DESBAN reflete o *hedge* realizado em maio/2009, que teve como objetivo garantir a rentabilidade obtida até aquele mês, em 32,62%. O segmento de renda fixa também obteve um resultado expressivo, representando 126% da taxa SELIC e 113,81% do *benchmark* (mínimo atuarial + 1% a.a.). Destaque para o excelente resultado obtido na carteira de imóveis que refletiu no preço dos ativos a forte valorização do segmento, obtendo um retorno de 49,97%. A carteira de empréstimos também contribuiu para o resultado total da DESBAN, com um desempenho de 15,12% em função das taxas contratadas. Vale ressaltar a estrita observância das diretrizes constantes da "Política de Investimentos" aprovada para o exercício.

GRÁFICO 15 - RENTABILIDADE DOS INVESTIMENTOS E BENCHMARKS 2009

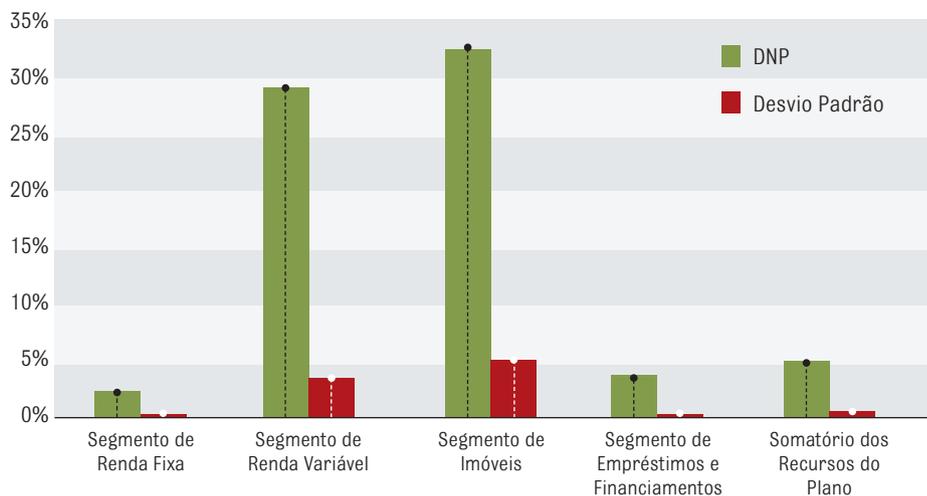


#### 4.2.6. DIVERGÊNCIA NÃO PLANEJADA – DNP

A DNP é a diferença entre o percentual de rentabilidade da carteira de investimentos e a taxa mínima atuarial do Plano de Benefícios Previdenciários – BDMG, IPCA + 5,5% ao ano.

O desvio padrão é um indicador estatístico da oscilação das carteiras de investimentos. É uma medida do grau de dispersão dos resultados em torno da média de cada carteira, isto é, um número que mede o quanto os resultados estão mais ou menos dispersos em relação a esta média. Portanto, é uma medida de risco. Ou seja, quanto maior for o desvio padrão, maior será a oscilação, e quanto maior a oscilação, maior o risco incorrido.

GRÁFICO 16 - DNP X DESVIO PADRÃO (ACUMULADA DE JAN/09 A DEZ/09)



## 05

### PROGRAMA ADMINISTRATIVO

#### 5.1. DESPESAS COM ADMINISTRAÇÃO

A despesa com administração da Entidade é segregada aos Programas Previdencial, Assistencial e de Investimentos. Essa segregação é efetuada através de sistema de alocação direta, combinado com rateio das despesas comuns.

Em conformidade com o item nº 42 da Resolução MPAS/CPC nº 1, de 09/10/1978, a sobrecarga administrativa da DESBAN não deverá exceder a 15% do total da receita de contribuições previstas para o exercício, excluídas as despesas com a administração dos investimentos.

TABELA 18 - DESPESAS COM ADMINISTRAÇÃO

Valores em R\$

DISCRIMINAÇÃO	PLANO PREVIDENCIAL	PLANO ASSISTENCIAL	TOTAL
<b>GESTÃO OPERACIONAL</b>	<b>1.616.577,27</b>	<b>1.824.596,83</b>	<b>3.441.174,10</b>
PESSOAL E ENCARGOS	971.663,33	1.103.175,53	2.074.838,86
Pessoal e Encargos	971.663,33	1.103.175,53	2.074.838,86
SERVIÇOS DE TERCEIROS	408.099,28	369.396,15	777.495,43
Administração de Serviços	25.068,86	87.854,63	112.923,49
Consultorias	6.840,00	18.748,58	25.588,58
Locação de Software	68.166,98	30.083,73	98.250,71
Honorários Advocatícios	164.688,94	-	164.688,94
Honorários Periciais	11.800,00	-	11.800,00
Auditorias	9.536,45	15.614,93	25.151,38
Atuário	109.123,20	22.158,24	131.281,44
Perícias Médicas e Odontológicas	-	29.657,37	29.657,37
Outras Despesas	12.874,85	165.278,67	178.153,52
DESPESAS GERAIS	142.801,01	188.283,56	331.084,57
Despesas Gerais	142.801,01	188.283,56	331.084,57
DEPRECIACÕES E AMORTIZAÇÕES	13.329,32	21.822,29	35.151,61
Depreciações e Amortizações	13.329,32	21.822,29	35.151,61
DESPESAS FISCAIS E TRIBUTÁRIAS	80.684,33	141.919,30	222.603,63
PIS/Cofins	80.684,33	141.919,30	222.603,63
<b>GESTÃO DE RECURSOS</b>	<b>2.257.113,06</b>	<b>50.546,64</b>	<b>2.307.659,70</b>
ADMINISTRAÇÃO	1.817.931,11	50.546,64	1.868.477,75
PESSOAL E ENCARGOS	1.371.276,71	38.134,42	1.409.411,13
Pessoal e Encargos	1.371.276,71	38.134,42	1.409.411,13
SERVIÇOS DE TERCEIROS	297.875,50	8.281,38	306.156,88
Administração de Serviços	33.355,03	926,24	34.281,27
Consultorias	28.300,76	794,56	29.095,32
Locação de Software	92.797,86	2.580,86	95.378,72
Honorários Advocatícios	13.008,54	358,11	13.366,65
Auditorias	12.680,63	351,59	13.032,22
Taxa de Custódia	99.263,10	2.758,53	102.021,63
Outras Despesas	18.469,58	511,49	18.981,07
DESPESAS GERAIS	131.065,07	3.638,89	134.703,96
Despesas Gerais	131.065,07	3.638,89	134.703,96
DEPRECIACÕES E AMORTIZAÇÕES	17.713,83	491,95	18.205,78
Depreciações e Amortizações	17.713,83	491,95	18.205,78
INVESTIMENTOS	439.181,95	-	439.181,95
CARTEIRA DE RENDA VARIÁVEL	43.671,04	-	43.671,04
Corretagem	35.916,05	-	35.916,05
Taxas e Emolumentos	7.754,99	-	7.754,99
CARTEIRA IMOBILIÁRIA	395.510,91	-	395.510,91
Depreciações	294.672,08	-	294.672,08
Impostos e Taxas	20.777,14	-	20.777,14
Condomínio	74.811,69	-	74.811,69
Outras Despesas	5.250,00	-	5.250,00
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3.873.690,33</b>	<b>1.875.143,47</b>	<b>5.748.833,80</b>

### 5.1.1. ATIVO TOTAL

A relação entre Despesa com Administração e o Ativo total da Entidade vem diminuindo desde 2002, com exceção do exercício de 2008, considerando as perdas ocorridas nos investimentos da Entidade, decorrente da crise mundial, que afetou todos os segmentos do Mercado Mundial, provocando redução do Ativo total, como demonstrado no quadro abaixo. Com a alteração do cenário econômico-financeiro em 2009, a Entidade vem recuperando as perdas ocorridas em 2008. O atual cenário econômico-financeiro demonstra a necessidade das empresas de se adequarem à realidade para tornarem-se cada vez mais competitivas. Dentro dessa realidade, a Entidade não mede esforços no sentido de administrar os recursos dos participantes com ética, responsabilidade e eficiência.

As despesas alocadas diretamente no Programa de Investimentos, no montante de R\$ 439 mil, não estão incluídas no total das despesas com administração.

TABELA 19 – DESPESAS ADMINISTRATIVAS TOTAL

Valores em R\$ mil

DESCRIÇÃO	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Despesas com a Administração (A)	3.459	3.446	3.877	4.192	4.417	4.952	5.310
Ativo Total (B)	327.866	371.820	430.508	489.230	551.773	545.740	625.067
<b>Varição (A/B) - %</b>	<b>1,06</b>	<b>0,93</b>	<b>0,90</b>	<b>0,86</b>	<b>0,80</b>	<b>0,91</b>	<b>0,85</b>

## 5.1.2. PLANO PREVIDENCIAL

TABELA 20 – DESPESAS ADMINISTRATIVAS PLANO PREVIDENCIAL

Valores em R\$ mil

DESCRIÇÃO	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Despesas com a Administração (A)	2.519	2.470	2.683	2.933	2.979	3.295	3.435
Ativo Total (B)	322.940	366.709	423.125	479.905	540.239	531.294	607.678
<b>Varição (A/B) - %</b>	<b>0,78</b>	<b>0,67</b>	<b>0,63</b>	<b>0,61</b>	<b>0,55</b>	<b>0,62</b>	<b>0,57</b>

## 5.1.3. PLANO ASSISTENCIAL

TABELA 21 – DESPESAS ADMINISTRATIVAS PLANO ASSISTENCIAL

Valores em R\$ mil

DESCRIÇÃO	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Despesas com a Administração (A)	940	976	1.194	1.259	1.438	1.657	1.875
Ativo Total (B)	4.926	5.111	7.383	9.325	11.534	14.446	17.389
<b>Varição (A/B) - %</b>	<b>19,08</b>	<b>19,10</b>	<b>16,17</b>	<b>13,50</b>	<b>12,47</b>	<b>11,47</b>	<b>10,78</b>

## 5.2. EVOLUÇÃO DO FUNDO ADMINISTRATIVO

O Fundo Administrativo é constituído pelo excedente verificado entre os recursos recebidos e as despesas administrativas do Programa Administrativo, somado à remuneração e aos recursos que estão aplicados no Programa de Investimentos. Tem como finalidade suprir eventuais necessidades de cobertura com a manutenção das atividades administrativas da Entidade.

A tabela abaixo e o gráfico ao lado representam a evolução do Fundo Administrativo da DESBAN de 2003 a 2009.

GRÁFICO 17 – EVOLUÇÃO DO FUNDO ADMINISTRATIVO

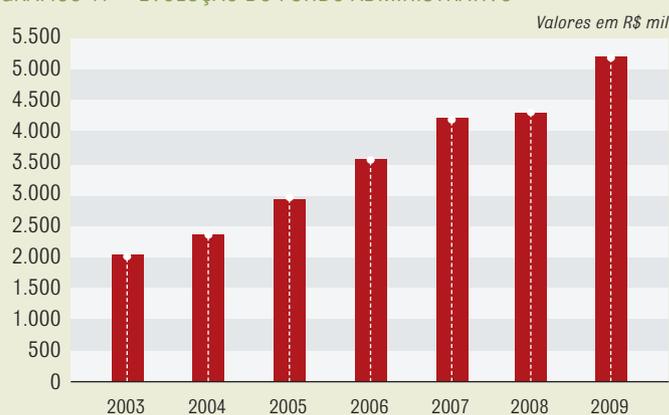


TABELA 22 – FUNDO ADMINISTRATIVO

Valores em R\$ mil

DESCRIÇÃO	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Fundo Administrativo	2.061	2.381	2.981	3.572	4.239	4.334	5.202

## BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

Valores em R\$ mil

ATIVO	2009	2008
<b>DISPONÍVEL</b>	<b>302</b>	<b>93</b>
<b>REALIZÁVEL</b>	<b>624.611</b>	<b>545.481</b>
Programa Previdencial	959	811
Programa Administrativo	122	99
Programa de Investimentos	623.530	544.571
Renda Fixa	490.240	454.902
Renda Variável	103.004	63.014
Investimentos Imobiliários	20.046	16.904
Operações com Participantes	10.240	9.751
<b>PERMANENTE</b>	<b>154</b>	<b>166</b>
Imobilizado	154	166
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>625.067</b>	<b>545.740</b>
<b>PASSIVO</b>	<b>2009</b>	<b>2008</b>
<b>EXIGÍVEL OPERACIONAL</b>	<b>15.014</b>	<b>1.463</b>
Programa Previdencial	284	255
Programa Assistencial	960	802
Programa Administrativo	440	405
Programa de Investimentos	13.330	1
<b>EXIGÍVEL CONTINGENCIAL</b>	<b>40</b>	<b>32</b>
Programa Administrativo	22	15
Programa de Investimentos	18	17
<b>EXIGÍVEL ATUARIAL</b>	<b>588.464</b>	<b>547.662</b>
<b>PROVISÕES MATEMÁTICAS</b>	<b>588.464</b>	<b>547.662</b>
Benefícios Concedidos	397.032	346.488
Benefícios a Conceder	191.524	202.263
(-) Provisões Matemáticas a constituir	(92)	(1.089)
<b>RESERVAS E FUNDOS</b>	<b>21.549</b>	<b>(3.417)</b>
<b>EQUILÍBRIO TÉCNICO</b>	<b>109</b>	<b>(21.227)</b>
Resultados Realizados	109	(21.227)
Superávit acumulado	109	(21.227)
<b>FUNDOS</b>	<b>21.440</b>	<b>17.810</b>
Programa Assistencial	16.238	13.476
Programa Administrativo	5.202	4.334
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>625.067</b>	<b>545.740</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

Valores em R\$ mil

	2009	2008
<b>PROGRAMA PREVIDENCIAL</b>		
Recursos coletados	11.005	10.267
Recursos utilizados	(32.450)	(28.079)
Constituição de contingências	(21)	(373)
Custeio administrativo	(1.650)	(1.539)
Resultado dos investimentos previdenciais	85.254	10.781
Constituição de provisões atuariais	(40.802)	(44.764)
Reversão/Constituição de fundos	-	13.022
Superávit/Déficit técnico do exercício	21.336	(40.685)
<b>PROGRAMA ASSISTENCIAL</b>		
Recursos coletados	7.655	6.943
Recursos utilizados	(4.728)	(4.785)
Custeio administrativo	(2.080)	(1.837)
Recursos oriundos do programa administrativo	312	292
Resultado dos investimentos assistenciais	1.603	1.500
Constituição de fundos	2.762	2.113
<b>PROGRAMA ADMINISTRATIVO</b>		
Recursos oriundos de outros programas	5.598	5.098
Receitas	146	138
Despesas	(5.087)	(4.739)
Constituição de contingências	(222)	(213)
Recursos transferidos para programa assistencial	(312)	(292)
Resultado dos investimentos administrativos	745	103
Constituição de fundos	868	95
<b>PROGRAMA DE INVESTIMENTOS</b>		
Renda fixa	52.846	55.293
Renda variável	28.584	(44.169)
Investimentos imobiliários	6.760	1.839
Operações com participantes	1.476	1.603
Relacionados com o disponível	-	(8)
Relacionados com tributos	-	(282)
Constituição de contingências	(196)	(170)
Custeio administrativo	(1.868)	(1.722)
Resultados transferidos para outros programas	(87.602)	(12.384)
Constituições (Reversões) de Fundos	-	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

# DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS FINANCEIROS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

Valores em R\$ mil

	2009	2008
<b>PROGRAMA PREVIDENCIAL</b>	<b>(21.584)</b>	<b>(18.273)</b>
ENTRADAS	11.001	10.339
Recursos coletados	11.005	10.267
Recursos a receber	(4)	4
Outros realizáveis/exigibilidades	-	68
SAÍDAS	(32.585)	(28.612)
Recursos utilizados	(32.450)	(28.079)
Outros realizáveis/exigibilidades	(114)	-
Constituição de contingências	(21)	(533)
<b>PROGRAMA ASSISTENCIAL</b>	<b>3.085</b>	<b>2.940</b>
ENTRADAS	7.764	7.727
Recursos coletados	7.655	6.943
Outros realizáveis/exigibilidades	109	784
SAÍDAS	(4.679)	(4.787)
Recursos utilizados	(4.728)	(4.785)
Utilizações a pagar	49	(2)
<b>PROGRAMA ADMINISTRATIVO</b>	<b>(5.133)</b>	<b>(4.856)</b>
ENTRADAS	146	138
Receitas	146	138
SAÍDAS	(5.279)	(4.994)
Despesas	(5.087)	(4.739)
Despesas a pagar	35	40
Despesas futuras	(25)	(3)
Permanente	11	(2)
Outros Realizáveis/Exigibilidades	2	(74)
Constituição de contingências	(215)	(216)
<b>PROGRAMA DE INVESTIMENTOS</b>	<b>23.841</b>	<b>19.798</b>
Renda fixa	17.508	13.937
Renda variável	1.923	2.480
Investimentos imobiliários	3.618	2.732
Operações com participantes	987	1.105
Relacionados com o disponível	-	(8)
Relacionados com tributos	1	(283)
Constituição de contingências	(196)	(165)
<b>FLUXO NAS DISPONIBILIDADES</b>	<b>209</b>	<b>(391)</b>
Demonstrado como segue:		
ao final do exercício	302	93
no início do exercício	(93)	(484)
<b>VARIAÇÃO NAS DISPONIBILIDADES</b>	<b>209</b>	<b>(391)</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

# DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL E DE RESULTADOS DO PLANO DE BENEFÍCIOS DE NATUREZA PREVIDENCIAL EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

## » DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL

Valores em R\$

ATIVO	2009	2008
ATIVO	607.677.748,03	531.293.411,43
DISPONÍVEL	291.801,57	89.993,37
CONTAS A RECEBER	1.064.932,74	895.993,82
APLICAÇÕES	606.188.520,68	530.145.726,58
Renda Fixa	472.898.569,92	440.477.019,21
Renda Variável	103.003.357,24	63.013.699,37
Imóveis	20.046.243,80	16.903.975,82
Empréstimos/Financiamentos	10.240.349,72	9.751.032,18
BENS DE USO PRÓPRIO	132.493,04	161.697,66

Valores em R\$

PASSIVO	2009	2008
PASSIVO	607.677.748,03	531.293.411,43
CONTAS A PAGAR	13.908.448,29	513.290,51
VALORES EM LITÍGIO	16.705,86	15.204,81
COMPROMISSOS COM		
PARTICIPANTES E ASSISTIDOS	588.463.633,75	547.662.025,35
FUNDOS	5.180.068,18	4.330.108,22
EQUILÍBRIO TÉCNICO	108.891,95	(21.227.217,46)
Resultados Realizados	108.891,95	(21.227.217,46)
Déficit/Superávit Téc. Acumulado	108.891,95	(21.227.217,46)
Reserva de Contingência	108.891,95	-

## » DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Valores em R\$

DESCRIÇÃO	2009	2008
(+) CONTRIBUIÇÕES	11.005.788,98	10.266.650,91
(-) BENEFÍCIOS	(32.450.097,83)	(28.079.331,76)
(+) RENDIMENTOS DAS APLICAÇÕES	87.921.457,42	12.647.698,67
(=) RECURSOS LÍQUIDOS	66.477.148,57	(5.164.982,18)
(-) DESPESAS COM ADMINISTRAÇÃO	(3.268.814,01)	(3.136.004,75)
(-) FORMAÇÃO DE VALORES EM LITÍGIO	(220.656,79)	(545.638,66)
(-) FORMAÇÃO DOS COMPROMISSOS COM PARTICIPANTES E ASSISTIDOS	(40.801.608,40)	(44.764.144,20)
(-/+ ) FORMAÇÃO/UTILIZAÇÃO DE FUNDOS PARA RISCOS FUTUROS	(849.959,96)	12.925.104,15
(=) SUPERÁVIT/DÉFICIT TÉCNICO DO EXERCÍCIO	21.336.109,41	(40.685.665,64)

## » RENTABILIDADE DO PLANO

Nos exercícios de 2009 e 2008, a Fundação obteve as seguintes rentabilidades:

POR SEGMENTO	2009	2008
Renda Fixa	12,51%	13,36%
Renda Variável	46,58%	-39,66%
Imóveis	49,97%	11,09%
Operações c/ Participantes	15,12%	18,22%
<b>Rentabilidade Acumulada</b>	<b>17,30%</b>	<b>2,98%</b>
<b>Mínimo Atuarial</b>	<b>9,95%</b>	<b>12,24%</b>

## » COMENTÁRIOS SOBRE O CUSTEIO ADMINISTRATIVO

A despesa administrativa da Fundação é debitada aos Programas Previdencial, Assistencial e de Investimentos. Esse débito é feito através do sistema de alocação direta, combinado com rateio de despesas comuns.

A despesa administrativa do Plano de Benefícios de Natureza Previdencial, acumulada até dezembro de 2009, foi de R\$ 3.269 mil, sendo que o resultado líquido da despesa administrativa (deduzidas as receitas administrativas) atribuída à Administração Previdencial, foi de R\$ 1.451 mil e com Administração dos Investimentos foi de R\$ 1.818 mil.

A formação de valores em litígio, no montante de R\$ 221 mil, refere-se a R\$ 200 mil do programa administrativo e R\$ 21 mil do programa previdencial. O valor correspondente ao programa administrativo é decorrente do recolhimento efetuado judicialmente do PIS e Cofins, conforme processo nº 2006.38.00.019419-1, sendo R\$ 81 mil atribuído à administração previdencial e R\$ 119 mil com administração dos investimentos. Com relação ao valor de R\$ 21 mil do Programa Previdencial refere-se aos processos nº 00098.2008.136.03.00.2 e 00104.2008.009.03.00.0.

O custeio administrativo do Programa Previdencial, acumulado até dezembro de 2009, representou 13,92% sobre as Receitas de Contribuições de R\$ 11.001 mil.

Por força regulamentar, os recursos para custeio administrativo da Entidade, não consideradas as despesas decorrentes das aplicações, está limitado a 15% das Receitas de Contribuições.

## DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL E DE RESULTADOS DO PLANO DE BENEFÍCIOS DE NATUREZA ASSISTENCIAL EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

### » DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL

ATIVO	Valores em R\$	
	2009	2008
ATIVO	17.388.820,39	14.446.339,62
DISPONÍVEL	9.557,78	2.698,04
CONTAS A RECEBER	16.195,14	14.836,52
APLICAÇÕES	17.341.227,78	14.425.043,57
Renda Fixa	17.341.227,78	14.425.043,57
BENS DE USO PRÓPRIO	21.839,69	3.761,49

PASSIVO	Valores em R\$	
	2009	2008
PASSIVO	17.388.820,39	14.446.339,62
CONTAS A PAGAR	1.105.725,70	949.875,06
VALORES EM LITÍGIO	23.388,66	16.858,89
FUNDOS	16.259.706,03	13.479.605,67

### » DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

DESCRIÇÃO	Valores em R\$	
	2009	2008
(+) CONTRIBUIÇÕES	7.655.254,05	6.943.313,28
(-) BENEFÍCIOS	(4.728.324,63)	(4.784.727,42)
(+) RENDIMENTOS DAS APLICAÇÕES	1.745.223,26	1.627.477,47
(=) RECURSOS LÍQUIDOS	4.672.152,68	3.786.063,33
(-) DESPESAS COM ADMINISTRAÇÃO	(1.672.586,07)	(1.464.962,31)
(-) FORMAÇÃO DE VALORES EM LITÍGIO	(219.466,25)	(209.924,57)
(=) FORMAÇÃO DE FUNDOS PARA RISCOS FUTUROS	2.780.100,36	2.111.176,45

### » RENTABILIDADE DO PLANO

Nos exercícios de 2009 e 2008, a Fundação obteve as seguintes rentabilidades:

POR SEGMENTO	2009	2008
Renda Fixa	12,51%	13,36%

### » COMENTÁRIOS SOBRE O CUSTEIO ADMINISTRATIVO

A despesa administrativa da Fundação é debitada aos Programas Previdencial, Assistencial e de Investimentos. Esse débito é feito através do sistema de alocação direta, combinado com rateio de despesas comuns.

A despesa administrativa do Plano de Benefícios de Natureza assistencial, acumulada até dezembro de 2009, foi de R\$ 1.673 mil, sendo que a despesa administrativa atribuída ao Programa de Promoção à Saúde – Pro-Saúde foi de R\$ 932 mil, do Programa de Medicina Preventiva foi de R\$690 mil e com Administração dos Investimentos foi de R\$ 51 mil.

A Formação de Valores em Litígio, no montante de R\$ 219 mil é decorrente do recolhimento efetuado judicialmente do PIS e Cofins, conforme processo nº 2006.38.00.019419-1, sendo R\$ 142mil com Administração Assistencial (Pro-Saúde - R\$ 109 mil e Medicina Preventiva - R\$ 33 mil) e R\$ 77 mil com Administração dos Investimentos. A despesa administrativa atribuída ao Pro-Saúde representa 15,71% sobre o total das Receitas de Contribuições e co-participação para o Pro-Saúde, no montante de R\$ 6.624 mil.

A despesa administrativa atribuída ao Programa de Medicina Preventiva é totalmente reembolsada pelo Patrocinador-Instituidor BDMG-Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S/A.

# NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

## 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Desban - Fundação BDMG de Seguridade Social é uma entidade fechada de previdência complementar, sem fins lucrativos, instituída em 18 de novembro de 1977 e autorizada a funcionar pela Portaria nº 1.885, de 30 de outubro de 1979, do Ministério da Previdência e Assistência Social – MPAS, sob a forma de fundação. É regida pelas Leis Complementares nº 108/2001 e nº 109/2001, e tem como patrocinadores o BDMG – Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S.A., Patrocinador-Instituidor e a própria Entidade.

Seu objetivo principal é a concessão de complementação das prestações asseguradas pelo Regime Geral de Previdência Social, na modalidade de Benefício Definido, aos participantes e seus beneficiários, bem como a concessão dos demais benefícios de natureza previdenciária previstos no regulamento.

Para a consecução desses objetivos, o custeio do Plano de Benefícios Previdenciários - BDMG, administrado pela Desban, é assegurado por contribuições dos participantes, dos assistidos e dos patrocinadores, determinados segundo fórmulas atuariais, além de receitas provenientes de aplicações do seu patrimônio, que obedecem ao disposto na Resolução CMN

nº 3.792/2009.

A Entidade aplica seus recursos financeiros integralmente no País e não distribui lucro ou participações em seus investimentos. A escrituração contábil é centralizada em sua sede e está revestida das formalidades legais, sendo registrada em livros obrigatórios capazes de assegurar sua exatidão.

A Desban é a operadora do Programa de Promoção à Saúde – Pro-Saúde, custeado pelos patrocinadores, participantes e assistidos, destinado a oferecer cobertura de despesas médicas a seus participantes e assistidos, empregados do BDMG e da própria Entidade e aos seus dependentes.

A Desban aderiu ao Regime Especial de Tributação (RET), instituído por meio da Medida Provisória nº 2.222/01. A Lei nº 11.053/04, que dispõe sobre a tributação dos planos de benefícios de caráter previdenciário e que revogou a referida Medida Provisória, dispensou, a partir de 1º de janeiro de 2005, o recolhimento do Imposto de Renda sobre os rendimentos financeiros na aplicação de recursos das provisões matemáticas, reservas técnicas e fundos dos planos de benefícios das entidades de previdência complementar.

## 2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e estão de acordo com as Resoluções nº 5/2002 e nº 10/2002 do Conselho de Gestão da Previdência Complementar (CGPC). Essas práticas não requerem a divulgação em separado de ativos e passivos circulantes e a longo prazo.

A sistemática introduzida pelos órgãos normativos apresenta, como principal característica, a contabilização por planos de benefícios, segregando os registros contábeis em quatro programas distintos, segundo a natureza e a finalidade das transações, compreendendo programas fim (Previdencial e Assistencial) e programas meio (Administrativo e de Investimentos). O fluxo de recursos nas contas de resultados, envolvendo cobranças e repasses entre eles, é efetuado pelas contas de Transferências Interprogramas.

## 3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis adotadas na elaboração das demonstrações contábeis podem ser resumidas como segue:

### A. APURAÇÃO DO RESULTADO

O resultado é apurado pelo regime de competência de exercícios.

### B. REALIZÁVEL - PROGRAMA DE INVESTIMENTOS

#### RENDA FIXA

Conforme estabelecido pelas Resoluções do CGPC nº 4/2002 e nº 22/2006, as entidades fechadas de previdência complementar devem proceder à avaliação e classificação contábil dos títulos e valores mobiliários integrantes do portfólio do programa

de investimentos - realizável, segundo as duas categorias, a saber:

- (i). *Títulos para negociação*: registra os títulos com propósito de serem negociados, independentemente do prazo a decorrer do título na data de aquisição, os quais são avaliados pelo valor de mercado e seus efeitos reconhecidos mensalmente na demonstração do resultado.
- (ii). *Títulos mantidos até o vencimento*: registra os títulos de renda fixa com vencimentos superiores a 12 meses da data de aquisição e que a Entidade mantenha interesse e capacidade financeira de mantê-los até o vencimento, bem como sejam classificados como de baixo risco por agência de risco do país, os quais são avaliados pela taxa intrínseca dos títulos, ajustados pelo valor de perdas permanentes, quando aplicável.

Os valores de mercado dos títulos e valores mobiliários classificados como “para negociação” são apurados com base em cotações divulgadas e estimativas de valores de realização. As quotas de fundos de investimentos de renda fixa estão registradas pelo valor da quota na data do balanço, informado pelos seus administradores. As variações resultantes da aplicação desse método são apropriadas como despesas ou receitas do Programa de Investimentos.

Em cumprimento às disposições contidas na RN 159/07 da Agência Nacional de Saúde Suplementar, a Entidade adquiriu cotas do Santander Fundo de Investimento dedicado ao Setor de Saúde Suplementar – ANS Renda Fixa, cujo valor em 31 de dezembro de 2009 atingiu o montante de R\$843. Esses recursos encontram-se vinculados à Agência Nacional de Saúde Suplementar.

### RENDA VARIÁVEL

A carteira de ações é contabilizada pelo custo de aquisição, acrescido das despesas de corretagem e outras taxas, e avaliadas pelo valor de mercado, considerando-se a cotação de fechamento do mercado do último dia do mês em que a ação tenha sido negociada na Bolsa de Valores de São Paulo. As variações resultantes da aplicação desse método são apropriadas como despesas ou receitas do Programa de Investimentos.

### INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS

São demonstrados ao custo de aquisição ajustado por reavaliações procedidas com base em laudo de reavaliação de peritos independentes, atendendo ao disposto nas Resoluções CGPC nº 5/2002 e nº 10/2002 e na Resolução nº 3.792/2009 do Banco Central do Brasil.

A depreciação é calculada pelo método linear, à taxa correspondente ao tempo de vida útil econômica remanescente, conforme laudo de avaliação, e sua contrapartida é lançada como despesa do Programa de Investimentos.

### OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES

São demonstradas ao custo mais rendimentos auferidos, computados em base pro rata, de acordo com o regime contábil de competência de exercícios.

### C. PERMANENTE

O imobilizado e o diferido são depreciados e amortizados pelo método linear, conforme taxas estabelecidas na Resolução CGPC nº 5/2002.

DESCRIÇÃO	TAXA ANUAL
Instalações em geral	10%
Móveis, utensílios, máquinas e equipamentos	10%
Sistemas de comunicação (exceto direito de uso)	10%
Computadores e periféricos	20%
Ventilador - Condicionador de ar	25%
Aparelho cinematográfico (som e projeção)	15%
Software	20%

A Entidade procedeu ao inventário físico de seus bens patrimoniais, compatibilizando as fichas de controle com os registros contábeis, conforme determina a Resolução CGPC nº 05/2002, após aprovação formal da Diretoria Executiva, em 17 de dezembro de 2009.

### D. EXIGÍVEL OPERACIONAL

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicáveis, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridos, em base *pro rata*.

### E. EXIGÍVEL ATUARIAL

#### PROVISÕES MATEMÁTICAS

São calculadas pela consultoria atuarial contratada pela Entidade e representam os compromissos acumulados relativamente aos benefícios concedidos e a conceder aos participantes e aos seus beneficiários em 31 de dezembro de 2009 e 2008 (nota explicativa nº 7).

- » *Benefícios concedidos*: registram o valor atual dos compromissos futuros da Entidade em relação aos atuais aposentados e pensionistas.
- » *Benefícios a conceder*: registram o valor atual dos compromissos futuros da Entidade em relação aos atuais participantes ativos, calculados com base no valor atual desses benefícios e das contribuições que os participantes e seus respectivos patrocinadores recolherão à Entidade.
- » *Provisões matemáticas a constituir*: registra o valor atual das contribuições extraordinárias, referentes a compromissos especiais futuros, já vigentes no mês a que se referirem.

### F. CUSTEIO ADMINISTRATIVO

Atendendo à determinação da Resolução CGPC nº 5/2002, o custeio administrativo da Entidade é debitado aos Programas Previdencial, Assistencial e de Investimentos. Esse débito é feito por meio de sistema de alocação direta, combinado com rateio de despesas comuns. A sobrecarga administrativa atribuída ao Programa Previdencial, que representa os recursos para custeio administrativo da Entidade, não consideradas as despesas decorrentes das aplicações, está limitada, por norma regulamentar, a 15% das receitas de contribuições.

## G. TRANSFERÊNCIAS INTERPROGRAMAS

As transferências interprogramas são utilizadas para identificação da movimentação de recursos entre os programas, por meio da transferência de recursos, de cobranças e repasses entre as diferentes naturezas de gastos dos referidos programas. Os registros efetuados por transferências interprogramas, relativas a cada um dos programas constantes da demonstração de resultados são:

### PROGRAMA PREVIDENCIAL

Debitado pela transferência para o programa administrativo dos recursos relativos ao custeio administrativo, conforme previsto no plano de custeio, para cobertura das despesas administrativas e pela transferência para o programa de investimentos dos recursos relativos ao resultado negativo dos investimentos.

Creditado pela transferência do programa de investimentos dos recursos relativos ao resultado positivo dos investimentos.

### PROGRAMA ASSISTENCIAL

Debitado pela transferência para o programa administrativo dos recursos relativos ao custeio administrativo, conforme previsto no plano de custeio, para cobertura das despesas administrativas e pela transferência para o programa de investimentos dos recursos relativos ao resultado negativo dos investimentos.

Creditado pela transferência do programa de investimentos dos recursos relativos ao resultado positivo dos investimentos e pela transferência do programa administrativo dos recursos relativos à devolução de sobras do custeio administrativo.

### PROGRAMA ADMINISTRATIVO

Debitado pela transferência para o programa de investimentos pelo eventual resultado negativo dos investimentos dos recursos do Fundo Administrativo e pela transferência para o programa assistencial dos recursos relativos à devolução de sobras do custeio administrativo.

Creditado pela transferência dos programas previdencial, assistencial e de investimentos dos recursos para cobertura das despesas administrativas e pela transferência do programa de investimentos dos recursos relativos ao resultado positivo dos investimentos do Fundo Administrativo.

### PROGRAMA DE INVESTIMENTOS

Debitado pela transferência de recursos para os programas previdencial, assistencial e administrativo dos recursos relativos ao resultado positivo dos investimentos e pela transferência de recursos ao programa administrativo, para cobertura das despesas com administração dos investimentos.

Creditado pela transferência de recursos oriundos dos programas previdencial, assistencial e administrativo para cobertura de eventual resultado negativo dos investimentos.

## 4. PROGRAMA PREVIDENCIAL

	2009	2008
<b>Recursos a receber</b>	<b>959</b>	<b>811</b>
Benefícios - INSS	880	740
Outros recursos a receber	79	71

Em 25 de fevereiro de 1980, o Instituto Nacional de Previdência Social – INPS (antiga denominação do Instituto Nacional do Seguro Social – INSS) aprovou a proposta de convênio da DESBAN para o processamento e o pagamento de benefícios previdenciários.

Em 10 de janeiro de 1986, o INPS e a Entidade assinaram o Convênio de Benefícios Acidentários pelo qual a Entidade se comprometeu a processar e a pagar os auxílios-doença devidos aos participantes, quando acidentados no trabalho, e, se couber, o abono anual de que trata o artigo 151, inciso II, do Regulamento dos Benefícios da Previdência Social, aprovado pelo Decreto nº 83.080/1979.

Em ambos os convênios, o INSS se compromete a reembolsar a Entidade, em prazo não superior a 30 dias, das importâncias despendidas em cada mês com o pagamento de benefícios previdenciários.

## 5. PROGRAMA DE INVESTIMENTOS

### A. RENDA FIXA

DESCRIÇÃO	2009	2008
<b>Títulos de responsabilidade do</b>		
<b>Governo Federal</b>	<b>294.513</b>	<b>244.789</b>
Notas do Tesouro Nacional	294.513	244.789
<b>Aplicações em Instituições Financeiras</b>	<b>155.632</b>	<b>185.297</b>
Certificados de Depósitos Bancários	71.980	114.275
Quotas Fundos de Investimentos Financeiros	27.545	41.074
Quotas Fundos de Investimentos no Exterior	-	19.529
Outras Aplicações em Instituições Financeiras	56.107	10.419
<b>Títulos de Empresas</b>	<b>40.095</b>	<b>24.816</b>
Debêntures não Conversíveis	28.808	22.780
Notas Promissórias de Distribuição Pública	10.157	-
Cédulas de Créditos Bancários	1.130	2.036
<b>TOTAL RENDA FIXA</b>	<b>490.240</b>	<b>454.902</b>

### B. RENDA VARIÁVEL

DESCRIÇÃO	2009	2008
Mercado de Ações	99.411	59.117
Fundos de Investimentos	3.593	3.897
<b>TOTAL RENDA VARIÁVEL</b>	<b>103.004</b>	<b>63.014</b>

Em maio de 2009, a Entidade realizou uma operação de hedge da carteira junto ao Banco BNP – Paribas, com objetivo de preservar a rentabilidade auferida de 35,43% até este mês, considerando que o índice IBOVESPA se encontrava muito acima do orçado para todo o ano e que ainda existiam incertezas quanto à recuperação das economias globais.

A Operação realizada consistia em criar uma área de proteção de queda do índice de 51.682,59 até 41.436,07 pontos e limite de apropriação de alta em 59.254,09 pontos.

O procedimento gerou o pagamento de R\$ 13.329 no exercício, considerando que o índice IBOVESPA atingiu 68.588 pontos em 31 de dezembro de 2009 e a trava de alta era de 59.254,09 pontos. Essa operação foi realizada com a recomendação do Comitê de Investimentos e aprovação do Conselho Deliberativo.

Os Títulos e Valores Mobiliários apresentam os seguintes prazos de vencimento:

DESCRIÇÃO	ATÉ 180 DIAS	DE 181 A 360 DIAS	MAIS QUE 360 DIAS	2009	2008
				Total	Total
Títulos Públicos Federais	-	-	294.513	294.513	244.789
Certificados de Depósitos Bancários	9.156	5.188	57.636	71.980	114.275
Quotas Fundos Investimento - Renda Fixa	27.545	-	-	27.545	41.074
Quotas Fundos Investimento no Exterior	-	-	-	-	19.529
Operações Compromissadas	13.974	-	12.432	26.406	10.419
Debêntures não Conversíveis	-	-	28.808	28.808	22.780
Cédulas de Créditos Bancários	-	-	1.130	1.130	2.036
Depósitos a Prazo Garantia Especial	7.752	16.717	5.232	29.701	-
Notas Promissórias de Distribuição Pública	10.157	-	-	10.157	-
Quotas Fundos Investimento - Renda Variável	3.593	-	-	3.593	3.897
<b>TOTAL TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS</b>	<b>72.177</b>	<b>21.905</b>	<b>399.751</b>	<b>493.833</b>	<b>458.799</b>

A Entidade classifica os títulos e valores mobiliários como segue:

#### TÍTULOS PARA NEGOCIAÇÃO

Os títulos para negociação são registrados contabilmente pela curva do papel e ajustados a valor de mercado. Os títulos públicos federais são marcados pela taxa média divulgada pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais – Anbima; os Certificados de Depósitos Bancários (CDB) pós-fixados pela oferta de mercado das Instituições emissoras; as Quotas de Fundos de Investimentos em Empresas Emergentes, Fundos de Investimento em Renda Fixa e em Fundo de Investimento em Direito Creditórios – FIDCs foram registradas pelo valor da cota diária informada pelos Administradores.

DESCRIÇÃO	VALOR PELA CURVA	VALOR DE MERCADO	VALOR DO AJUSTE
Notas do Tesouro Nacional	28.951	29.882	931
Certificados de Depósitos Bancários	71.980	71.980	-
Quotas Fundos Investimento - Renda Fixa	27.545	27.545	-
Notas Promissórias de Distribuição Pública	10.157	10.157	-
Operações Compromissadas	26.406	26.406	-
Depósitos a Prazo Garantia Especial	24.469	24.469	-
Quotas Fundos Investimento - Renda Variável	3.593	3.593	-
<b>TOTAL TÍTULOS PARA NEGOCIAÇÃO</b>	<b>193.101</b>	<b>194.032</b>	<b>931</b>

#### TÍTULOS MANTIDOS ATÉ O VENCIMENTO

Os valores atualizados (acrescidos dos rendimentos nominais) dos Títulos e Valores Mobiliários, classificados nesta modalidade, podem ser assim demonstrados:

DESCRIÇÃO	VALOR ATUALIZADO
Notas do Tesouro Nacional	264.631
Depósito a Prazo Garantia Especial	5.232
Debêntures não Conversíveis	28.808
Cédulas de Créditos Bancários	1.130
<b>TOTAL TÍTULOS MANTIDOS ATÉ VENCIMENTO</b>	<b>299.801</b>

## C. INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS

DESCRIÇÃO	2009	2008
Edificações	12.555	9.888
Participações	7.137	5.781
Direitos em Alienações de Invest. Imobiliários	354	1.235
<b>TOTAL DE INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS</b>	<b>20.046</b>	<b>16.904</b>

Estão demonstrados ao custo de aquisição ajustado por reavaliações procedidas com base em laudo de reavaliação de peritos independentes, atendendo ao disposto nas Resoluções CGPC nº 5/2002 e nº 10/2002 e na Resolução nº 3.792/2009 do Banco Central do Brasil.

Em setembro de 2009, a Entidade promoveu a reavaliação de 500 vagas de garagem do Condomínio Life Center Parking, parte integrante do empreendimento denominado Lifecenter, localizado à Av. do Contorno, 4.747, Bairro Serra, Belo Horizonte/MG, elaborado pela empresa especializada Enape Engenharia de Avaliações Ltda., cujo laudo técnico buscou atingir o Grau II de fundamentação e Grau III de precisão, seguindo o disposto no item 9.1 da NBR nº 14.653 - Norma Brasileira para Avaliação de Imóveis Urbanos da ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. A reavaliação foi contabilizada em novembro de 2009 e gerou um efeito líquido positivo de R\$3.462 no resultado de 2009, assim demonstrado:

DESCRIÇÃO	SALDO ANTES DA REAVALIAÇÃO	EFEITO LÍQUIDO DA REAVALIAÇÃO	SALDO APÓS A REAVALIAÇÃO
Edificações para renda	9.038	3.462	12.500

Em dezembro de 2009, a Entidade promoveu a reavaliação do imóvel denominado Complexo Hospitalar Lifecenter, localizado à Rua Prof. Estevão Pinto nº 15, Bairro Serra, Belo Horizonte/MG, elaborado pela empresa especializada Raja Engenharia Ltda., cujo laudo técnico buscou atingir o Grau II de fundamentação e Grau III de precisão, seguindo o disposto no item 9.1 da NBR

nº 14.653 – Norma Brasileira para Avaliação de Imóveis Urbanos da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. O procedimento gerou um efeito líquido positivo de R\$1.462 no resultado de 2009, assim demonstrado:

DESCRIÇÃO	SALDO ANTES DA REAVALIAÇÃO	EFEITO LÍQUIDO DA REAVALIAÇÃO	SALDO APÓS A REAVALIAÇÃO
Participações - Complexo Hospitalar	5.614	1.462	7.076

No exercício de 2009, a Desban registrou uma reversão de provisão para perda no montante de R\$193, relativa à recuperação de créditos com locação e alienação de imóveis a terceiros.

## D. OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES

DESCRIÇÃO	2009	2008
Empréstimos	9.778	9.054
Financiamentos Imobiliários	462	697
<b>TOTAL DE OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES</b>	<b>10.240</b>	<b>9.751</b>

As operações com participantes estão registradas pelo valor do principal, acrescido dos rendimentos auferidos até 31 de dezembro. Compreendem a carteira os empréstimos (simples e saúde) e financiamentos imobiliários, cujas condições preveem as seguintes atualizações:

- » **Saúde:** atualização monetária mensal pelo índice nacional de preço ao consumidor amplo - IPCA, juros nominais de 0,74% a.m, taxa de administração de 0,10% a.m. incidente sobre o saldo devedor.
- » **Simples:** atualização monetária mensal pelo IPCA, juros nominais de 0,74% a.m, taxa de administração de 0,10% a.m. incidente sobre o saldo devedor.
- » **Habitacional:** atualização monetária pelo mesmo índice utilizado para atualização das provisões matemáticas, mais juros de 12% a.a. e reajuste das prestações com periodicidade mínima anual.

## 6. CONTINGÊNCIAS

### TRIBUTÁRIAS - IMPOSTO DE RENDA

Com a edição da Medida Provisória nº 2.222/2001, a Entidade optou pelo Regime Especial de Tributação (RET), beneficiando-se das condições estabelecidas no artigo 2º da referida norma legal, em relação aos rendimentos auferidos nas aplicações dos recursos garantidores das provisões, reservas técnicas e fundos, a partir de setembro de 2001.

Para o período anterior, entre janeiro de 1994 a agosto de 2001, a Desban gozou do benefício fiscal da Anistia, nos termos estabelecidos no artigo 5º da Medida Provisória nº 2.222/2001 e no artigo 17 da Lei Federal nº 9.779/1999. O montante devido no período era de R\$23.235 em 31 de dezembro de 2001.

Todavia, para fruição desse benefício fiscal, a Entidade ingres-

sou com medida cautelar contra a União Federal, em que obteve liminar que lhe permitiu depositar judicialmente o montante acima, sem desistir de outras demandas, conforme determinava o § 1º do artigo 5º da Medida Provisória nº 2.222/2001, sendo proferida sentença favorável. Houve interposição de ação ordinária, cuja matéria é a manutenção da anistia fiscal e de outros processos judiciais de natureza tributária, contra a União Federal. A Desban também obteve sentença parcialmente favorável, sendo que se encontram pendentes de julgamento os recursos interpostos perante o Tribunal Regional Federal da 1ª Região.

Em dezembro de 2003, a Entidade foi autuada pela Secretaria

da Receita Federal, pela falta de recolhimento do Imposto de Renda na fonte sobre aplicações financeiras, relativo ao período de janeiro de 1999 a agosto de 2001, no montante de R\$23.737, incluindo juros de mora, atualizados até 28 de novembro de 2003. Houve parcial provimento ao recurso administrativo apresentado pela Desban, proporcionando a anulação do lançamento tributário de R\$2.047, em junho de 2004. Esse valor foi levantado pela Desban em face do depósito judicial informado anteriormente. Como comentado acima, a Desban já efetuou depósito judicial acerca desse tributo e constituiu provisão para a totalidade dele. Para fins de apresentação das demonstrações contábeis, a provisão para contingências é apresentada líquida dos depósitos judiciais.

#### TRIBUTÁRIAS - PIS/COFINS

A Medida Provisória nº 66/2002, convertida na Lei Federal nº 10.637/2003, trouxe importantes alterações relativas às contribuições devidas ao PIS e à Cofins. A norma legal modificou a base de cálculo das contribuições sociais em comento, permitindo novas exclusões tributárias da base de cálculo. A Entidade ingressou com medida judicial e questiona a legalidade e a constitucionalidade dessas contribuições sociais. Em decorrência das alterações legais, a Entidade efetuou depósito judicial, em 28 de novembro de 2002, nos valores de R\$24 e R\$110 para PIS e Cofins, respectivamente, aproveitando-se dos benefícios tributários trazidos pela legislação.

Em dezembro de 2003, a Entidade foi autuada pela Secretaria da Receita Federal pela falta/insuficiência de recolhimento do PIS, relativo ao período de janeiro de 1997 a agosto de 2001, no montante de R\$216, e da Cofins, relativo ao período de fevereiro

de 1999 a agosto de 2001, no montante de R\$648. Houve impugnação desses autos de infração, que tiveram os lançamentos julgados parcialmente procedentes. Aguarda-se julgamento pelo Conselho dos Contribuintes dos recursos interpostos. Na opinião da assessoria jurídica, existe a remota possibilidade de desfecho desfavorável à Desban na defesa apresentada e, com isso, a Administração da Entidade entende ser desnecessária a constituição de provisão.

Em junho de 2006, a Entidade impetrou um Mandado de Segurança objetivando o reconhecimento da inconstitucionalidade do artigo 3º, § 1º, da Lei Federal nº 9.718/98, que alterou o conceito de faturamento de resultado da venda de mercadorias e serviços para a totalidade das receitas.

Ocorrendo sucesso na demanda judicial proposta, almeja a Desban a não sujeição ao recolhimento do PIS e da Cofins, uma vez que é uma entidade fechada de previdência complementar e, portanto, não percebe faturamento.

#### TRIBUTÁRIAS - CSSL

Em dezembro de 2003, a Entidade foi autuada pela Secretaria da Receita Federal pela falta de recolhimento da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, relativo ao período de janeiro de 1998 a dezembro de 2001, no montante de R\$6.739. Houve impugnação desse auto de infração, cujo pronunciamento do Primeiro Conselho de Contribuintes foi favorável à Entidade. Diante desse acórdão do Conselho de Contribuintes, a Fazenda Nacional interpôs Recurso Especial. Desde novembro de 2008, os autos encontram-se com o Conselho de Contribuintes do Ministério da Fazenda para julgamento do referido recurso. Portanto, a Administração da Entidade entende ser desnecessária a constituição de provisão.

## 7. EXIGÍVEL ATUARIAL

Os cálculos das provisões matemáticas são de responsabilidade do atuário externo, Mercer Human Resource Consulting Ltda., contratado pela Entidade, as quais representam as obrigações assumidas para concessão de benefícios atuais e futuros aos participantes e seus beneficiários, calculadas em regime de capitalização, considerando a taxa de juros reais de 5,50% ao ano.

Para avaliação do fluxo de receitas, admitiu-se a manutenção das taxas de contribuição dos participantes e patrocinadores, com destinação de 15% dessa receita para cobertura de despesas administrativas. *(Ver quadro ao lado)*

Na avaliação atuarial do exercício de 2009, as provisões matemáticas sofreram variações em face da revisão da premissa relativa à rotatividade, além das variações da massa, aqui incluídas as novas adesões e baixas ocorridas no período. A premissa revista está condizente com a realidade da massa. O saldo das provisões matemáticas a constituir vem sendo

COMPOSIÇÃO DO EXIGÍVEL ATUARIAL	2009	2008
BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	397.032	346.488
Benefícios do Plano	423.466	365.775
(-) Contribuições do(s) Patrocinador(es) sobre Benefícios	(26.434)	(19.287)
BENEFÍCIOS A CONCEDER	191.524	202.263
Benefícios do Plano com Geração Atual	243.736	246.418
(-) Contribuições do(s) Patrocinador(es) sobre Benefícios da Geração Atual	(16.859)	(14.385)
(-) Outras Contribuições da Geração Atual	(35.353)	(29.770)
(-) PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR	(92)	(1.089)
(-) Serviço Passado	(92)	(1.089)
<b>TOTAL</b>	<b>588.464</b>	<b>547.662</b>

amortizado mensalmente pelo Patrocinador-instituidor, nas condições de juros de 6% ao ano e correção monetária pelo IGP-DI, restando, em 31 de dezembro de 2009, 1 (uma) parcela.

As principais hipóteses atuariais e econômicas na apuração do exigível atuarial foram:

- » Taxa de juros: 5,50% ao ano.
- » Projeção do crescimento real de salário: Para os técnicos, 10% até três anos de serviço e 1% nos demais anos. Para os analistas, 16,8% até três anos de serviço e o mesmo comportamento do crescimento salarial dos técnicos nos demais anos.
- » Projeção de crescimento real do maior salário de benefícios do INSS: Nula.
- » Projeções de crescimento real do benefício do plano: Nula.
- » Tábua de Mortalidade de válidos: AT – 2000.
- » Tábua de Mortalidade de Inválidos: IAPB 57.
- » Tábua de entrada em invalidez: Álvaro Vindas.
- » Rotatividade: 9,21% até três anos de serviço, 2,70% de três a cinco anos e 0,31% após cinco anos de serviço.
- » Hipótese sobre a composição familiar de pensionistas: com-

posição familiar real.

Os principais fatores que levaram à constituição do Superávit Técnico em 31/12/2009 foram a rentabilidade do Ativo acima da meta atuarial e a revisão do Plano de Custeio da Entidade, sendo que as alterações foram:

- » A partir do exercício de 2011, a contribuição normal dos patrocinadores, participantes e assistidos será acrescida em 8,25% (oito vírgula vinte e cinco por cento);
- » A partir do exercício de 2012, a contribuição normal dos patrocinadores, participantes e assistidos vigente no exercício de 2010 será reajustada em 18,25% (dezoito vírgula vinte e cinco por cento); e
- » Em conformidade com o art. 6º da Resolução CGPC nº 29, de 31/08/2009, o limite anual de recursos destinados para a gestão administrativa do Plano de Benefícios será de até 1% (um por cento) do montante dos recursos garantidores do mencionado plano no último dia útil do exercício de 2010.

## 8. EQUILÍBRIO TÉCNICO

### SUPERÁVIT (DÉFICIT) TÉCNICO

Representa o excedente ou insuficiência patrimonial (superávit/déficit) em relação aos compromissos totais da Entidade, como demonstrado:

	2009	2008
Saldo Inicial	(21.227)	19.458
(-) Resultado do Exercício	21.336	(40.685)
<b>TOTAL</b>	<b>109</b>	<b>(21.227)</b>

## 9. FUNDOS

### PROGRAMA ASSISTENCIAL

A contabilização do Fundo Assistencial decorre da apuração de resultados positivos entre as receitas e despesas do seu Programa. Sua movimentação pode ser assim resumida:

	2009	2008
Saldo Inicial	13.476	11.363
Formação de Fundos	2.762	2.113
<b>TOTAL</b>	<b>16.238</b>	<b>13.476</b>

### PROGRAMA ADMINISTRATIVO

No tocante ao Fundo do Programa Administrativo, a movimentação no exercício pode ser assim resumida:

	2009	2008
Saldo Inicial	4.334	4.239
Formação de Fundo	868	95
<b>TOTAL</b>	<b>5.202</b>	<b>4.334</b>

## 10. COBERTURA DE SEGUROS

É política da Entidade manter cobertura de seguros para os bens dos investimentos imobiliários, sujeitos a riscos, por montantes considerados suficientes para fazer face aos riscos envolvidos.

Os seguros dos imóveis locados são de responsabilidade dos locatários.

## 11. OUTRAS INFORMAÇÕES

### ADMINISTRAÇÃO DOS INVESTIMENTOS

Atendendo à determinação da Resolução CMN nº 3.792/2009, a Entidade contratou pessoa jurídica credenciada na Comissão de Valores Mobiliários, como agente custodiante dos títulos e valores mobiliários e responsável pelo fluxo de pagamentos e recebimentos, relativos às operações realizadas no âmbito dos segmentos de renda fixa e de renda variável.

A administração dos investimentos é exercida pela própria Entidade.

### CONTRIBUIÇÕES EM ATRASO - PLANO PREVIDENCIAL

Nos exercícios de 2009 e 2008, o montante de contribuições previdenciais em atraso atingiu R\$7 e R\$6, respectivamente.

## DIRETORIA EXECUTIVA

### Silvana Guimarães Mendes Dantas

Diretora-superintendente  
CPF – 426.730.466-15

### Iris Lanna de Moraes

Diretora-financeira  
CPF – 489.370.296-34

### Vitor Cláudio Chaves Faria

Diretor de Seguridade  
CPF – 230.851.696-87

## CONTADOR RESPONSÁVEL

### Márcio de Souza Monteiro

Contador Responsável  
CRC MG – 32.296  
CPF – 131.605.246-04

## 07

## PARECERES

### » PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Patrocinadores da Desban – Fundação BDMG de Seguridade Social / Belo Horizonte - MG

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Desban – Fundação BDMG de Seguridade Social (“Entidade”), levantados em 31 de dezembro de 2009 e 2008, e as respectivas demonstrações dos resultados e dos fluxos financeiros correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Entidade; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Entidade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis, tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e a financeira da Desban – Fundação BDMG de Seguridade Social em 31 de dezembro de 2009 e 2008, os resultados de suas operações e os fluxos financeiros referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Belo Horizonte, 10 de março de 2010

### Antônio de Pádua Soares Pelicarp

Sócio-contador

CRC 1MG027739/0-3

**BDO Trevisan Auditores Independentes**

CRC 2SP013439/0-5

## 1. INTRODUÇÃO

Na qualidade de atuários responsáveis pela avaliação atuarial do Plano de Benefícios Previdenciários mantido pela DESBAN – Fundação BDMG de Seguridade Social, apresentamos nosso parecer sobre a situação atuarial do citado Plano referente às Patrocinadoras da Entidade em 31/12/2009.

## 2. POSIÇÃO DO EXIGÍVEL ATUARIAL E DAS RESERVAS E FUNDOS

Certificamos que, em 31/12/2009, a composição do Exigível Atuarial e das Reservas e Fundos, de acordo com o Plano de Contas previsto na Resolução nº 5, de 30/01/2002, alterada pela Resolução nº 10, de 05/07/2002, é a seguinte:

CONTA	NOME	R\$
2.3.	EXIGÍVEL ATUARIAL	588.463.633,75
2.3.1.	PROVISÕES MATEMÁTICAS	588.463.633,75
2.3.1.1.	BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	397.032.108,00
2.3.1.1.01.	BENEFÍCIOS DO PLANO	423.466.379,00
2.3.1.1.01.01.	CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA	0,00
2.3.1.1.01.02.	BENEFÍCIO DEFINIDO	423.466.379,00
2.3.1.1.02.	CONTRIBUIÇÃO DA PATROCINADORA SOBRE OS BENEFÍCIOS	26.434.271,00
2.3.1.2.	BENEFÍCIOS A CONCEDER	191.524.053,75
2.3.1.2.01.	BENEFÍCIOS DO PLANO COM A GERAÇÃO ATUAL	243.736.471,00
2.3.1.2.01.01.	CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA	0,00
2.3.1.2.01.02.	BENEFÍCIO DEFINIDO	243.736.471,00
2.3.1.2.02.	CONTRIBUIÇÕES DA PATROCINADORA SOBRE BENEFÍCIOS DA GERAÇÃO ATUAL	16.859.349,00
2.3.1.2.03.	OUTRAS CONTRIBUIÇÕES DA GERAÇÃO ATUAL (-)	35.353.068,25
2.3.1.3.	PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR (-)	92.528,00
2.3.1.3.01.	SERVIÇO PASSADO (-)	92.528,00
2.3.1.3.02.	DÉFICIT EQUACIONADO (-)	0,00
2.3.1.3.03.	POR AJUSTES DAS CONTRIBUIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS	0,00
2.4.	RESERVAS E FUNDOS	5.288.960,13
2.4.1.	EQUILÍBRIO TÉCNICO	108.891,95
2.4.1.1.	RESULTADOS REALIZADOS	108.891,95
2.4.1.1.01.	SUPERÁVIT TÉCNICO ACUMULADO	108.891,95
2.4.1.1.01.01.	RESERVA DE CONTINGÊNCIA	108.891,95
2.4.1.1.01.02.	RESERVA PARA REVISÃO DO PLANO	0,00
2.4.1.1.02.	DÉFICIT TÉCNICO ACUMULADO (-)	0,00
2.4.2.	FUNDOS	5.180.068,18
2.4.2.1.	PROGRAMA PREVIDENCIAL	0,00
2.4.2.2.	PROGRAMA ASSISTENCIAL	0,00
2.4.2.3.	PROGRAMA ADMINISTRATIVO	5.180.068,18
2.4.2.4.	PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	0,00

Os valores apresentados foram obtidos considerando-se:

- 1) O Regulamento do Plano de Benefícios Previdenciários – BDMG vigente em 31/12/2009, Plano este que se encontra em manutenção, e cujas principais características estão descritas no item “Características do Plano” do Demonstrativo dos Resultados da Avaliação Atuarial (DRAA).
- 2) Os dados individuais, posicionados em 30/09/2009 para participantes ativos e autopatrocinados e em 30/11/2009 para participantes assistidos e beneficiários, do Plano foram fornecidos pela DESBAN – Fundação BDMG de Seguridade Social à Mercer que, após a realização de testes apropriados e devidos acertos efetuados em conjunto com a Entidade, considerou-os adequados para fins desta avaliação atua-

rial. Algumas das características da população avaliada encontram-se no item “Informações Gerais” do DRAA.

A análise efetuada pela Mercer na base cadastral utilizada para a avaliação atuarial deste exercício objetiva, única e exclusivamente, a identificação e correção de eventuais distorções na base de dados, não se inferindo dessa análise a garantia de que a totalidade das distorções foram detectadas e sanadas, permanecendo, em qualquer hipótese, com a DESBAN a responsabilidade plena por eventuais imprecisões existentes na base cadastral.

- 3) A avaliação atuarial procedida com base em hipóteses e métodos atuariais geralmente aceitos, respeitando-se a legislação vigente, as características da massa de partici-

pantes e o Regulamento do Plano de Benefícios.

- 4) Os dados financeiros e patrimoniais fornecidos pela DESBAN – Fundação BDMG de Seguridade Social à Mercer, bem como o valor do Fundo do Programa Administrativo.

Os principais fatores que levaram à constituição do Superávit Técnico em 31/12/2009 foram a rentabilidade do ativo acima da

meta atuarial e a revisão do plano de custeio da Entidade.

Certificamos ainda que, a partir de 01/01/2010, a composição do Patrimônio de Cobertura do Plano e dos Fundos deverá ser apresentada de acordo com o Plano de Contas previsto na Resolução nº 28, de 26/01/2009, e Instrução nº 34, de 24/09/2009, conforme disposto a seguir:

CONTA	NOME	R\$
2.3.0.0.00.00.00	PATRIMÔNIO SOCIAL	593.752.593,88
2.3.1.0.00.00.00	PATRIMÔNIO PARA COBERTURA DO PLANO	588.572.525,70
2.3.1.1.00.00.00	PROVISÕES MATEMÁTICAS	588.463.633,75
2.3.1.1.01.00.00	BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	397.032.108,00
2.3.1.1.01.01.00	CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA	0,00
2.3.1.1.01.01.01	SALDO DE CONTAS DOS ASSISTIDOS	0,00
2.3.1.1.01.01.02.00	BENEFÍCIO DEFINIDO ESTRUTURADO EM REGIME DE CAPITALIZAÇÃO	397.032.108,00
2.3.1.1.01.01.02.01	VALOR ATUAL DOS BENEFÍCIOS FUTUROS PROGRAMADOS - ASSISTIDOS	364.340.938,00
2.3.1.1.01.01.02.02	VALOR ATUAL DOS BENEFÍCIOS FUTUROS NÃO PROGRAMADOS - ASSISTIDOS	32.691.170,00
2.3.1.1.02.00.00	BENEFÍCIOS A CONCEDER	191.524.053,75
2.3.1.1.02.01.00	CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA	0,00
2.3.1.1.02.01.01	SALDO DE CONTAS - PARCELA PATROCINADOR(ES) / INSTITUIDOR(ES)	0,00
2.3.1.1.02.01.02	SALDO DE CONTAS - PARCELA PARTICIPANTES	0,00
2.3.1.1.02.02.00	BENEFÍCIO DEFINIDO ESTRUTURADO EM REGIME DE CAPITALIZAÇÃO PROGRAMADO	182.284.898,25
2.3.1.1.02.02.01	VALOR ATUAL DOS BENEFÍCIOS FUTUROS PROGRAMADOS	215.932.528,00
2.3.1.1.02.02.02	(-) VALOR ATUAL DAS CONTRIBUIÇÕES FUTURAS DOS PATROCINADORES	16.586.595,05
2.3.1.1.02.02.03	(-) VALOR ATUAL DAS CONTRIBUIÇÕES FUTURAS DOS PARTICIPANTES	17.061.034,70
2.3.1.1.02.03.00	BENEFÍCIO DEFINIDO ESTRUTURADO EM REGIME DE CAPITALIZAÇÃO NÃO PROGRAMADO	9.239.155,50
2.3.1.1.02.03.01	VALOR ATUAL DOS BENEFÍCIOS FUTUROS NÃO PROGRAMADOS	10.944.594,00
2.3.1.1.02.03.02	(-) VALOR ATUAL DAS CONTRIBUIÇÕES FUTURAS DOS PATROCINADORES	840.695,70
2.3.1.1.02.03.03	(-) VALOR ATUAL DAS CONTRIBUIÇÕES FUTURAS DOS PARTICIPANTES	864.742,80
2.3.1.1.02.04.00	BENEFÍCIO DEFINIDO ESTRUTURADO EM REGIME DE REPARTIÇÃO DE CAPITAIS DE COBERTURA	0,00
2.3.1.1.02.05.00	BENEFÍCIO DEFINIDO ESTRUTURADO EM REGIME DE REPARTIÇÃO SIMPLES	0,00
2.3.1.1.03.00.00	(-) PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR	92.528,00
2.3.1.1.03.01.00	(-) SERVIÇO PASSADO	92.528,00
2.3.1.1.03.01.01	(-) PATROCINADOR(ES)	92.528,00
2.3.1.1.03.01.02	(-) PARTICIPANTES	0,00
2.3.1.1.03.02.00	(-) DÉFICIT EQUACIONADO	0,00
2.3.1.1.03.02.01	(-) PATROCINADOR(ES)	0,00
2.3.1.1.03.02.02	(-) PARTICIPANTES	0,00
2.3.1.1.03.02.03	(-) ASSISTIDOS	0,00
2.3.1.1.03.03.00	(+/-) POR AJUSTES DAS CONTRIBUIÇÕES EXTRAORDINÁRIAS	0,00
2.3.1.1.03.03.01	(+/-) PATROCINADOR(ES)	0,00
2.3.1.1.03.03.02	(+/-) PARTICIPANTES	0,00
2.3.1.1.03.03.03	(+/-) ASSISTIDOS	0,00
2.3.1.2.00.00.00	EQUILÍBRIO TÉCNICO	108.891,95
2.3.1.2.01.00.00	RESULTADOS REALIZADOS	108.891,95
2.3.1.2.01.01.00	SUPERÁVIT TÉCNICO ACUMULADO	108.891,95
2.3.1.2.01.01.01	RESERVA DE CONTINGÊNCIA	108.891,95
2.3.1.2.01.01.02	RESERVA ESPECIAL PARA REVISÃO DE PLANO	0,00
2.3.1.2.01.02.00	(-) DÉFICIT TÉCNICO ACUMULADO	0,00
2.3.1.2.02.00.00	RESULTADOS A REALIZAR	0,00
2.3.2.0.00.00.00	FUNDOS	5.180.068,18
2.3.2.1.00.00.00	FUNDOS PREVIDENCIAIS	0,00
2.3.2.1.01.00.00	REVERSÃO DE SALDO POR EXIGÊNCIA REGULAMENTAR	0,00
2.3.2.1.02.00.00	REVISÃO DE PLANO	0,00
2.3.2.1.03.00.00	OUTROS - PREVISTO EM NOTA TÉCNICA ATUARIAL	0,00
2.3.2.2.00.00.00	FUNDOS ADMINISTRATIVOS	5.180.068,18
2.3.2.3.00.00.00	FUNDOS DOS INVESTIMENTOS	0,00
2.4.0.0.00.00.00	GESTÃO ASSISTENCIAL	0,00

Nota: A Provisão Matemática de Benefícios Concedidos encontra-se líquida das contribuições futuras da Patrocinadora.

Na definição das Provisões Matemáticas acima adotamos os seguintes procedimentos:

- a) No caso de Aposentadoria concedida, a provisão matemática referente à reversão de Aposentadoria em Pensão por Morte do aposentado válido foi registrada na conta 2.3.1.1.01.02.01 (valor atual dos benefícios futuros programados - assistidos) e a provisão matemática referente à reversão da Aposentadoria por Invalidez em Pensão por Morte do inválido foi registrada na conta 2.3.1.1.01.02.02 (valor atual dos benefícios futuros não programados - assistidos).
- b) A provisão matemática da Pensão por Morte já concedida foi registrada na conta 2.3.1.1.01.02.02 (valor atual dos benefícios futuros não programados - assistidos).

- c) A provisão matemática referente à futura reversão de Aposentadoria em Pensão por Morte de futuro aposentado válido foi registrada na conta 2.3.1.1.02.02.01 (valor atual dos benefícios futuros programados).
- d) A provisão matemática referente à futura reversão da Aposentadoria por Invalidez em Pensão por Morte do futuro inválido calculada para participante ativo foram registradas na conta 2.3.1.1.02.03.01 (valor atual dos benefícios futuros não programados).
- e) As provisões matemáticas referentes à Pensão por Morte de participante ativo foram registradas na conta 2.3.1.1.02.03.01 (valor atual dos benefícios futuros não programados).

### 3. HIPÓTESES E MÉTODOS ATUARIAIS UTILIZADOS

As principais hipóteses atuariais e econômicas utilizadas na apuração do Exigível Atuarial foram:

TAXA REAL DE JUROS <sup>(1)</sup>	5,5% a.a.
PROJEÇÃO DE CRESCIMENTO REAL DE SALÁRIO <sup>(1) (2)</sup>	Experiência DESBAN
PROJEÇÃO DE CRESCIMENTO REAL DO MAIOR SALÁRIO DE BENEFÍCIO DO INSS <sup>(1)</sup>	0% a.a.
PROJEÇÃO DE CRESCIMENTO REAL DOS BENEFÍCIOS DO PLANO <sup>(1)</sup>	0% a.a.
FATOR DE DETERMINAÇÃO DO VALOR REAL AO LONGO DO TEMPO (SALÁRIOS)	0,98
FATOR DE DETERMINAÇÃO DO VALOR REAL AO LONGO DO TEMPO (BENEFÍCIOS)	0,98
HIPÓTESE SOBRE ROTATIVIDADE <sup>(3)</sup>	Experiência DESBAN
TÁBUA DE MORTALIDADE GERAL <sup>(4)</sup>	AT-2000
TÁBUA DE MORTALIDADE DE INVÁLIDOS	IAPB-57
TÁBUA DE ENTRADA EM INVALIDEZ	Álvaro Vindas
OUTRAS HIPÓTESES BIOMÉTRICAS UTILIZADAS <sup>(5)</sup>	Ver descrição

#### Observações:

<sup>(1)</sup> O indexador utilizado é o IPCA do IBGE.

<sup>(2)</sup> Projeção de crescimento real de salário, variável por função e por tempo de serviço, obtida com base na experiência da Entidade: Técnico (36,0% da população): 10,0% a.a. nos 3 primeiros anos de serviço; 1,0% a.a. nos demais anos e Analista (64,0% da população): 16,8% a.a. nos 3 primeiros anos de serviço; 1,0% a.a. nos demais anos. Esta hipótese foi definida pelas Patrocinadoras levando em consideração a expectativa de reajuste sala-

rial de longo prazo.

<sup>(3)</sup> Rotatividade variável por tempo de serviço, obtida com base na experiência da Entidade: 9,21% a.a. nos 3 primeiros anos de serviço; 2,70% a.a. entre 3 e 5 anos de serviço e 0,31% a.a. a partir do 5º ano de serviço. A hipótese de rotatividade adotada foi definida com base em estudos elaborados pelo Patrocinadora a partir de informações históricas e expectativa futura sobre admissões e desligamentos de participantes do Plano.

<sup>(4)</sup> Foi utilizada a tábua AT-2000, segre-

gada por sexo sem agravamentos.

<sup>(5)</sup> Idade de Entrada em Aposentadoria: 100% dos participantes se aposentam na 1ª elegibilidade a um benefício pleno.

#### Composição familiar:

– Antes da Aposentadoria: 95% dos Participantes são casados com 2 filhos dependentes, sendo o marido 4 anos mais velho que a esposa;

– Após a Aposentadoria: Idade real do cônjuge para os aposentados e a composição familiar real para os pensionistas.

O método atuarial adotado foi o Agregado para a avaliação de todos os benefícios do Plano, exceto os benefícios de Auxílio-Doença, concedidos por um período inferior a 2 anos, que foi avaliado pelo método de Repartição Simples, e Auxílio-Reclusão, considerado imaterial para fins dessa avaliação atuarial, uma vez que não há experiência na Entidade de concessão desse benefício.

A hipótese de rotatividade foi alterada segundo quadro abaixo, conforme recomendação do Patrocinador Principal feita com base em sua expectativa de admissões e desligamentos:

2008	2009
8,71% até 3 anos de serviço	9,21% até 3 anos de serviço
0,45% após 3 anos de serviço	2,70% de 3 a 5 anos de serviço
	0,31% após 5 anos de serviço

Informamos que, excetuada a alteração mencionada acima, não ocorreram mudanças nas demais hipóteses atuariais e econômicas nem nos métodos atuariais utilizados na presente avaliação, com relação à avaliação atuarial realizada para encerramento do exercício de 2008.

Em nossa opinião, as hipóteses e métodos utilizados nesta avaliação atuarial com data base de 31/12/2009 são apropriados e atendem à Resolução nº 18 do CGPC, que estabelece os parâmetros técnico-atuariais para estruturação de plano de benefícios de Entidades Fechadas de Previdência Complementar.

## 4. PLANO DE CUSTEIO

Certificamos que, de acordo com a legislação vigente, as Patrocinadoras e os participantes deverão efetuar contribuições mensais para o Plano de Benefícios Previdenciários – BDMG com base nos seguintes níveis:

### PATROCINADORAS

- Contribuição normal equivalente ao total de contribuições vertidas pelos participantes ativos e assistidos, estimada em 11,93% da folha de salários-de-participação dos participantes ativos.
- Contribuição extraordinária mensal no valor de R\$ 92.037,13 para cobertura da Provisão Matemática a Constituir – subconta Serviço Passado, valor este que será atualizado pela variação do IGP-DI acrescida de uma taxa de juros de 0,5% a.m., conforme previsto no contrato firmado com a Entidade, e que na data da avaliação representava 2,90% da folha de salários-de-participação dos participantes ativos.

### PARTICIPANTES ATIVOS

- Contribuição normal equivalente à aplicação dos seguintes percentuais sobre o salário-de-participação, que na data base da avaliação foi estimada em 6,14% da folha de salários-de-participação dos participantes ativos:
  - a) Percentual aplicável sobre o salário-de-participação, limitado a 5,625 URD<sup>(1)</sup>: Mínimo[1%+(Máximo((Idade de Inscrição no Plano - 18); 0)/1500; 3%];

- b) 9% aplicável sobre o excesso do Salário-de-Participação em relação a 1,25 URD;
- c) 5% aplicável sobre o excesso do Salário-de-Participação em relação a 3,75 URD.

<sup>(1)</sup> *Unidade de referência DESBAN.*

Em 2011, a contribuição normal, definida acima, será acrescida em 8,25%.

A partir de 2012, a contribuição normal vigente no exercício de 2010 será reajustada em 18,25%.

### PARTICIPANTES AUTOPATROCINADOS

- Contribuição normal equivalente ao dobro da contribuição dos participantes ativos.

### PARTICIPANTES ASSISTIDOS

- Contribuição normal equivalente a 7,5% da Complementação de Aposentadoria, aplicável somente aos participantes que recebem Abono de Aposentadoria;

Em 2011, a contribuição normal, definida acima, será acrescida em 8,25%.

A partir de 2012, a contribuição normal vigente no exercício de 2010 será reajustada em 18,25%.

O Plano de Custeio apresentado neste Parecer passa a vigorar a partir de 1º de janeiro de 2010.

## 5. LIMITE LEGAL DAS DESPESAS

Em conformidade com o Art. 6º da Resolução CGPC nº 29, de 31/08/2009, registramos que o limite anual de recursos destinados para a gestão administrativa do Plano de Benefícios administrado pela DESBAN, vinculado à Lei Complementar nº 108, de 29/05/2001, será de 1% do montante dos recursos garantidores do mencionado plano no último dia útil do exercício de 2010.

Rio de Janeiro, 09 de março de 2010.

**Mercer Human Resource Consulting Ltda.**  
Mônica Quêlhas Tavares Pereira / M.I.B.A. nº 866

## » PARECER DO CONSELHO DELIBERATIVO

**Aos**

**Participantes, Patrocinadores e Diretores da  
Desban – Fundação BDMG de Seguridade Social**

01 – REUNIÃO: Nº 0126

02 – ASSUNTO: Exame e aprovação das Demonstrações Contábeis relativas ao exercício de 2009.

03 – RESOLUÇÃO: O Conselho Deliberativo da Desban – Fundação BDMG de Seguridade Social, no uso de suas atribuições estatutárias, após exame do Balanço Patrimonial, da Demonstração de Resultados do Exercício, da Demonstração do Fluxo Financeiro e das Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis, referentes ao exercício de 2009, bem como dos pareceres dos Auditores Independentes, do Conselho fiscal e dos Consultores Atuariais, RESOLVEU aprovar por unanimidade, na forma apresentada, os referidos documentos.

Belo Horizonte, 23 de março de 2010.

**Polyana Schetini Martins Silva**

Presidente do Conselho Deliberativo

## » MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO FISCAL DA DESBAN – FUNDAÇÃO BDMG DE SEGURIDADE SOCIAL

**Referência: Demonstrações Contábeis do exercício de 2009.**

Em atendimento à Resolução do MPS/CGPC nº. 5, de 30 de janeiro de 2002, alterada pela Resolução do MPS/CGPC nº. 10, de 05 de julho de 2002 e Resolução MPS/CGPC nº 13, de 01 de outubro de 2004 e com base na análise efetuada nas Demonstrações Contábeis e Financeiras de encerramento do exercício financeiro de 2009, consubstanciada pelos Pareceres do Atuário responsável pelos Planos de Benefícios, MERCER Human Resource Consulting Ltda, bem como pelo parecer do Auditor Independente, BDO Auditores Independentes, aprovamos por unanimidade e sem ressalvas as referidas Demonstrações Contábeis da Desban – Fundação BDMG de Seguridade Social.

Belo Horizonte, 18 de março de 2010.

**Carlos César da Silva**

**Sérgio Luís Costa Fiorini**

**José Tadeu de Abreu**

**Hamilton Couto D'Agostini**

**Flávio Diniz França**

**Waldemar Emídio Bastos**

**Mônica Borba Fonseca Martins**

# Administração

## DIRETORIA EXECUTIVA

### Diretora-superintendente

Silvana Guimarães Mendes Dantas

### Diretora-financeira

Íris Lanna de Moraes

### Diretor de Segurança

Vitor Cláudio Chaves Faria

## CONSELHO DELIBERATIVO

### Presidente

Polyana Schetini Martins Silva

### Titulares

Enéas Virgílio Saldanha Bayão

Renata Pereira Rodrigues Campos

Luciane de Souza Saldanha

Suely Castro Miranda Toledo

Virgílio Rosa Filho

### Suplentes

Maria de Lourdes Carneiro Freitas Giarola

José Roberto Botelho

Daniel Lage da Assunção

Alexandre Moreira Pena Ramos

Saulo Dias de Oliveira

Marco Aurélio Clementino

## CONSELHO FISCAL

### Presidente

Giselle Moraes da Fonseca Diniz

### Titulares

Carlos César da Silva

Flávio Diniz França

José Tadeu de Abreu

### Suplentes

Mônica Borba Fonseca Martins

Sérgio Luis Costa Fiorini

Waldemar Emídio Bastos

Hamilton Couto D'Agostini

## EXPEDIENTE

### Comissão Responsável pela Elaboração do Relatório Anual de Atividades 2009

**Coordenador:** Márcio de Souza Monteiro

**Membros:** Isabela Carvalho Duarte

Pedro Lopes Sternick

Danielle de Araújo Andrade Pena

Miguel Arcanjo Pinto Ribeiro

**Projeto Gráfico e Editoração:** Mondana:IB



**DESBAN – Fundação BDMG de Seguridade Social**

Rua Bernardo Guimarães, 1.571 – conjunto 1 :: Lourdes

Belo Horizonte :: MG :: Cep 30.140-081

Telefone: (31) 3249-8500 :: E-mail: [noticias@desban.org.br](mailto:noticias@desban.org.br)

[www.desban.org.br](http://www.desban.org.br)